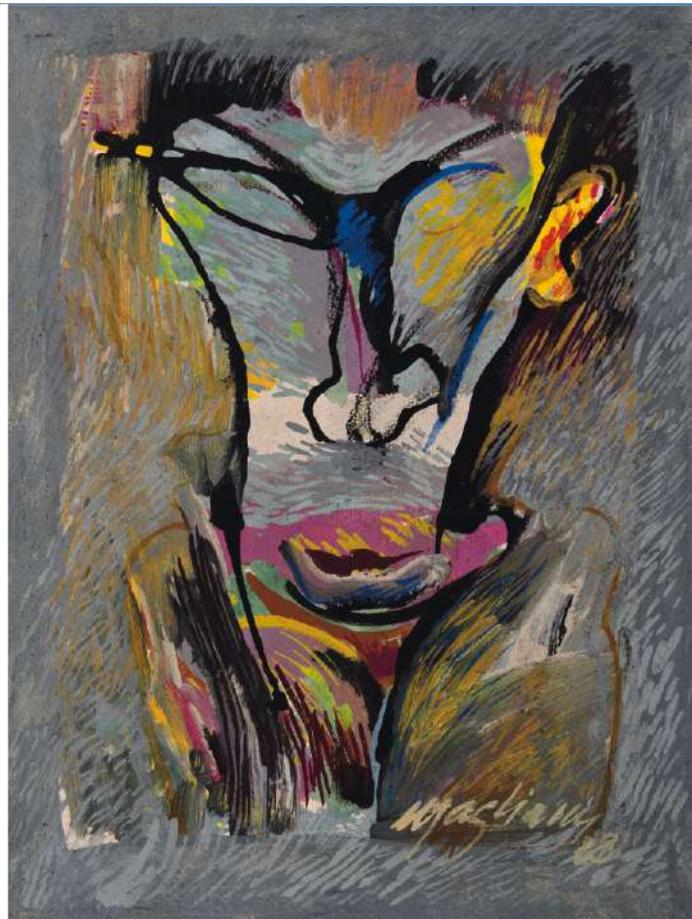


# RS em Números

## RS in Figures



2017





GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL

**Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão**  
**Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser**  
*Department of Planning, Governance and Management*  
*The Siegfried Emanuel Heuser Economics and Statistics Foundation*

**RS EM NÚMEROS — 2017**  
*RS IN FIGURES — 2017*

Centro de Indicadores Econômicos e Sociais (CIES)  
*Center of Economic and Social Indicators*  
Juarez Meneghetti (Supervisão/ *Supervisor*)

Equipe Técnica:

*Technical Staff:*

Tomás Amaral Torezani (Coordenador/ *Coordinator*)

André Coutinho Augustin

Antônio Albano de Freitas

Augusto Neftali Corte de Oliveira

Iracema Keila Castelo Branco

Liderau dos Santos Marques Júnior

Lívio Luiz Soares de Oliveira

Marcos Vinicio Wink Junior

Marilene Dias Bandeira

Marilyn Agranonik

Pedro Tonon Zuanazzi

Rafael Bernardini Santos

Renan Xavier Cortes

Rodrigo Daniel Feix

Thiago Felker Andreis

Thomas Hyeono Kang

Porto Alegre, setembro de 2017

*Porto Alegre, September 2017*

Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão  
Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: André F. Nunes de Nunes, Angelino Gomes Soares Neto, André Luis Vieira Campos,  
Leandro Valiati, Ricardo Franzói, Carlos Augusto Schlabitiz

CONSELHO CURADOR: Mayara Penna Dias, Olavo Cesar Dias Monteiro e Irma Carina Brum Macolmes

DIRETORIA

Presidente: José Reovaldo Oltramari  
Diretor Técnico: Martinho Roberto Lazzari

CENTROS

ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS  
PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO  
INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS  
INFORMÁTICA  
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
RECURSOS

Jornalista Responsável: Sandra Bitencourt de Barreras

Projeto Gráfico: Gabriela Santos

Contatos Institucionais: Laura Hastenpflug Wottrich e Solange Prediger

Revisão de Língua Portuguesa: Elen Jane Medeiros de Azambuja e Susana Kerschner

Versão para Língua Inglesa: Elen Jane Medeiros Azambuja

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

Rua Duque de Caxias, 1691, Porto Alegre, RS – CEP 90010-283

(51) 3216.9000

www.fee.rs.gov.br

R585

RS em números : 2017 / coordenação de Tomás Amaral Torezani. -  
Porto Alegre : FEE, 2017.  
48 p. : il.

1. Contabilidade social - Rio Grande do Sul. 2. Contabilidade pública - Rio Grande do Sul. I. Torezani, Tomás Amaral. II. Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. Centro de Indicadores Econômicos e Sociais.

CDU 330.534(816.5)

Bibliotecário responsável: João Vítor Ditter Wallauer — CRB 10/2016

APRESENTAÇÃO/ FOREWORD

4

RESUMO SOCIOECONÔMICO REGIONALIZADO / REGIONALIZED SOCIOECONOMIC SUMMARY

7

CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO E REGIÕES FUNCIONAIS DE PLANEJAMENTO /  
REGIONAL DEVELOPMENT COUNCILS AND FUNCTIONAL REGIONS OF PLANNING

8

DADOS ECONÔMICOS/ ECONOMIC DATA

11

CONTAS REGIONAIS/ REGIONAL ACCOUNTS

12

AGROPECUÁRIA/ AGRICULTURE AND LIVESTOCK

14

INDÚSTRIA/ INDUSTRY

16

SERVIÇOS/ SERVICES

18

AGRONEGÓCIO / AGRIBUSINESS

20

COMÉRCIO EXTERIOR/ FOREIGN TRADE

22

MERCADO DE TRABALHO/ LABOR MARKET

24

FINANÇAS PÚBLICAS / PUBLIC FINANCES

26

DADOS SOCIAIS/ SOCIAL DATA

29

POPULAÇÃO/ POPULATION

30

PREVIDÊNCIA/ PENSION

31

IDESE/ SOCIOECONOMIC DEVELOPMENT INDEX (IDESE)

32

SAÚDE/ HEALTH

34

EDUCAÇÃO/ EDUCATION

36

SEGURANÇA/ SAFETY

38

RENDA E POBREZA/ INCOME AND POVERTY

40

TRANSPORTES/ TRANSPORTATION

42

PARTICIPAÇÃO POLÍTICA/ POLITICAL PARTICIPATION

44

MARIA LÍDIA MAGLIANI

46

A Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), atuante no Estado há mais de quatro décadas, responsável pela produção do maior acervo de dados e estudos socioeconômicos do Rio Grande do Sul, com acesso público, gratuito e amplo de informações, apresenta mais uma publicação com o propósito de partilhar dados, análises e números que permitem conhecer, debater e planejar políticas públicas relevantes para o desenvolvimento do RS.

Nesta edição, além de atualizar os dados, o **RS em Números — 2017** amplia algumas informações e traz novos temas (previdência, segurança, renda e pobreza, serviços, transportes e participação política), a fim de disponibilizar mais indicadores-chave do Estado em seus aspectos econômico e social. Ao mesmo tempo, busca evidenciar as vocações artísticas e culturais que dão sentido à nossa identidade e ajudam a dimensionar nossos esforços rumo ao desenvolvimento social, ambiental, político e econômico. É uma contribuição à sociedade gaúcha para a ampliação das informações sobre a realidade socioeconômica do Estado.

O registro, a disseminação e a memória das outras dimensões que expressam nosso Estado ganham, nesta edição, também um sentido de resgate. A artista que ilustra as páginas desta edição, Maria Lídia Magliani, é um dos grandes talentos das artes plásticas do País, que precisa ser redescoberto. O **RS em Números — 2017** mostra a inquietude, o ativismo e o talento da primeira mulher negra a se formar na Escola de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a conquistar reconhecimento além das fronteiras gaúchas. Mostra, portanto, essa capacidade plural e combativa que o nosso Estado, de grandes números e grandes desafios, tem ao longo da sua história.

Boa leitura!



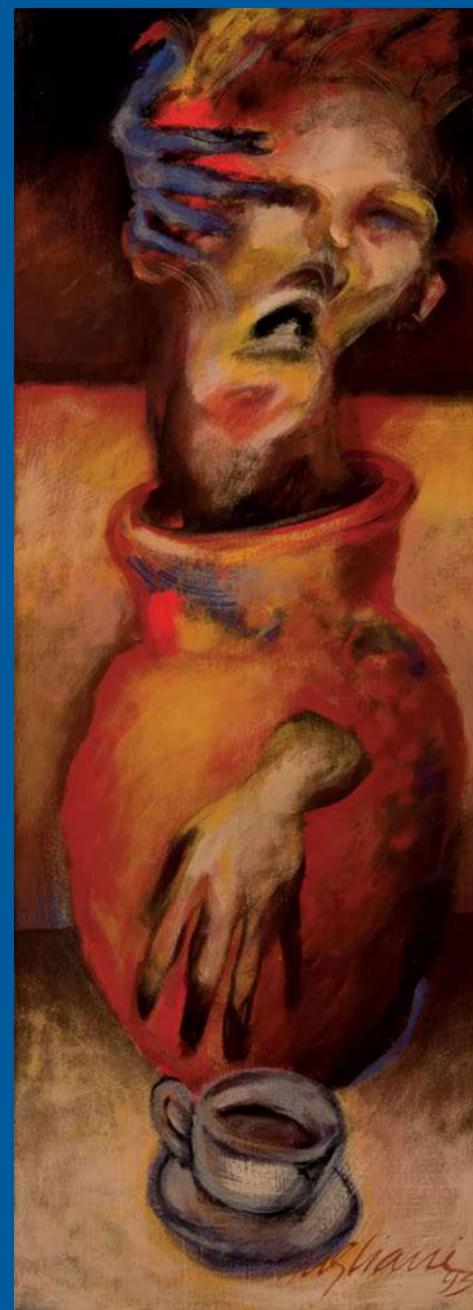
José Reovaldo Oltramari  
Presidente da FEE  
President of FEE

*The Siegfried Emanuel Heuser Economics and Statistics Foundation (FEE), active in the state for more than four decades and responsible for producing the largest collection of socioeconomic data on the State of Rio Grande do Sul (RS) with free, unlimited public access to information, presents one more publication aiming at sharing data, analyses and figures that make it possible to know, discuss and plan public policies relevant to the development of the state.*

*In this edition, besides updating data, **RS in Figures — 2017** expands information and brings new topics (pension, safety, income and poverty, services, transportation and political participation) so as to make available more key indicators in their economic and social aspects. At the same time, this publication seeks to show the artistic and cultural talents that give our identity meaning and help dimension our efforts toward social, environmental, political and economic development. It is an important contribution to the society of Rio Grande do Sul toward expanding information on the state's socioeconomic reality.*

*The collection, dissemination and memory of the other dimensions that express our state receive a sense of salvage in this edition. The artist that illustrates its pages, Maria Lídia Magliani, is one of the great talents of plastic arts in our country that needs to be rediscovered. **RS in Figures — 2017** shows the restlessness, the activism and the talent of the first black woman to graduate from the School of Arts of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) and earn recognition beyond the state's borders. Therefore, it shows this plural, combative capacity that our state, of big numbers and challenges, has had throughout its history.*

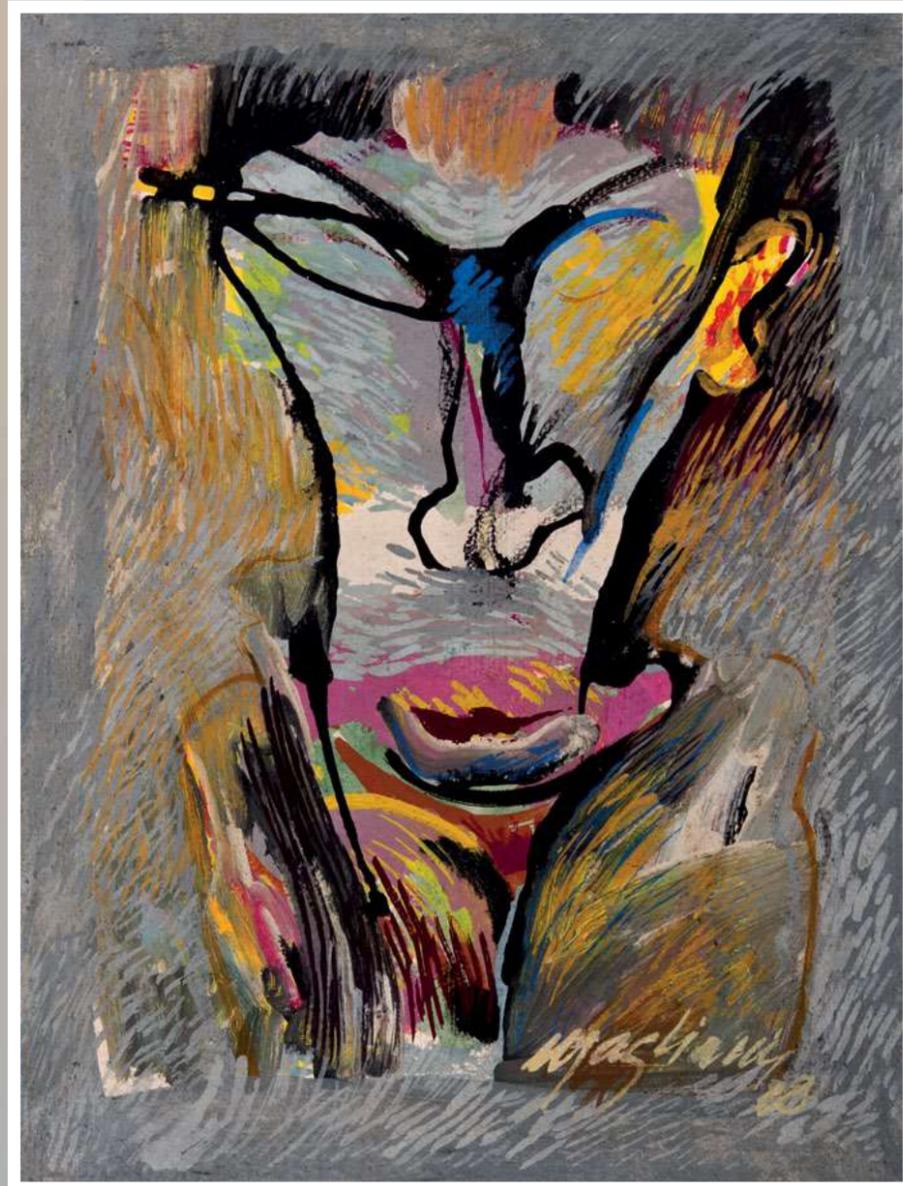
Enjoy your reading!



Maria Lídia Magliani - Pelotas-RS, 1946 – Rio de Janeiro-RJ, 2012  
**Personagem da insônia**, 1993  
Acrílico sobre tela, 119 x 44 cm / Acrylic on canvas, 119 x 44 cm  
Aquisição por compra da AAMARGS 1993 / Museum purchase from AAMARGS, 1993  
Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) / MARGS' collection  
Fotografia/Photographers: Fabio Dal Re e/and Carlos Stein – VivaFoto

# RESUMO SOCIOECONÔMICO REGIONALIZADO

REGIONALIZED SOCIOECONOMIC SUMMARY



Maria Lídia Magliani - Pelotas-RS, 1946 - Rio de Janeiro-RJ, 2012  
Sem título/Titleless, 1988 - Acrílico sobre madeira, 29 x 22,5 cm / Acrylic on wood, 29 x 22.5 cm  
Aquisição por doação de Mário Porto/Donation from Mário Porto, 1993  
Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) / MARGS' collection  
Fotografia/Photographers: Fabio Dal Re e/and Carlos Stein - Vivafoto

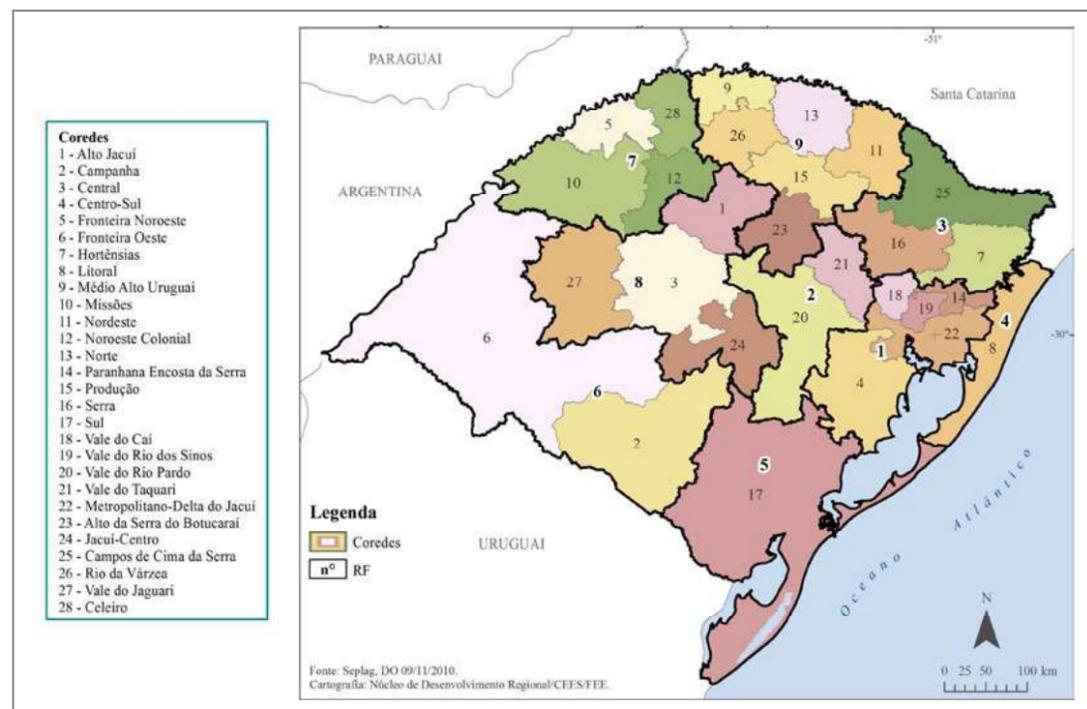
# CONSELHOS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO E REGIÕES FUNCIONAIS DE PLANEJAMENTO

REGIONAL DEVELOPMENT COUNCILS AND FUNCTIONAL REGIONS OF PLANNING

Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes), instituídos por lei estadual em 1994, são uma regionalização do território gaúcho que tem por objetivo a promoção do desenvolvimento regional harmônico e sustentável. Compreende-se por Regiões Funcionais de Planejamento (RFs), o território formado a partir da agregação de Coredes. As RFs e os Coredes são utilizados no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual, contribuindo, portanto, para o estudo de temas regionais. Entre os indicadores em destaque, estão o Produto Interno Bruto (PIB), que representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos por uma região em um determinado período, o Valor Adicionado Bruto (VAB), que é o valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, e o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), que avalia a situação socioeconômica dos municípios gaúchos quanto à educação, à renda e à saúde, considerando aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento.

*The Regional Development Councils (Coredes), created by a state law in 1994, comprise a regionalization of the territory of the State of Rio Grande do Sul aimed at fostering harmonious and sustainable development. Functional Regions of Planning are the territories made up of sets of Coredes. Functional Regions and Coredes are used in the State Budget and in the Pluriannual Plan, thus contributing to the study of regional topics. Two of the main indicators are the Gross Domestic Product (GDP), which represents the sum, in monetary values, of all goods and services produced by a region over a certain period of time, the Gross Value Added (GVA), which measures the difference between the output and the intermediate consumption, and the Socioeconomic Development Index (Idese), which assesses the socioeconomic situation of the state's municipalities as to education, income and health, taking into account quantitative and qualitative aspects of the development process.*

Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) e Regiões Funcionais de Planejamento (RFs)  
Regional Development Councils (Coredes) and Functional Regions of Planning (RF)



Produto Interno Bruto (PIB), PIB per capita, participação setorial no Valor Adicionado Bruto (VAB) total e Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) das Regiões Funcionais de Planejamento (RFs) e dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Rio Grande do Sul — 2014  
Gross Domestic Product (GDP), GDP per capita, Gross Value Added (GVA) by sector and Socioeconomic Development Index (Idese) of the Functional Regions of Planning (RF) and the Regional Development Councils (Coredes) of Rio Grande do Sul — 2014

RFs e COREDES RFs AND COREDES	PIB GDP		PARTICIPAÇÃO SETORIAL NO VAB DO ESTADO SHARE OF SELECTED SECTORS IN THE STATE'S GROSS VALUE ADDED						IDESE		POPULAÇÃO POPULATION			
	Total (R\$ milhões) Total (million BRL)		Per Capita (R\$) (1) Per Capita (BRL) (1)		Agropecuária Agriculture and Livestock		Indústria Industry		Serviços Services		Índice Index	Habitantes Inhabitants		
	Valor Value	Ranking	Valor Value	Ranking	%	Ranking	%	Ranking	%	Ranking	Índice Index	Ranking	Habitantes Inhabitants	Ranking
<b>RF 1</b> .....	158 549	1	34 736	2	7,35	8	45,87	1	46,70	1	0,750	5	4 564 451	1
Centro-Sul .....	5 558	18	20 838	25	3,50	13	1,42	14	1,46	16	0,692	28	266 704	11
Metropolitano Delta do Jacuí .....	99 118	1	39 050	3	1,50	25	25,33	1	30,30	1	0,772	8	2 538 228	1
Paranhana-Encosta da Serra .....	5 899	17	27 082	16	0,35	28	3,01	7	1,39	18	0,736	18	217 804	15
Vale do Caí .....	6 012	16	33 325	9	1,63	24	2,66	10	1,35	19	0,770	10	180 404	17
Vale do Rio dos Sinos .....	41 963	2	30 826	12	0,38	27	13,44	3	12,20	2	0,735	19	1 361 311	2
<b>RF 2</b> .....	26 730	4	34 046	3	10,14	5	9,38	3	6,30	5	0,770	3	785 109	6
Vale do Rio Pardo .....	15 535	5	35 423	6	6,04	3	5,24	4	3,53	6	0,751	14	438 555	6
Vale do Taquari .....	11 195	7	32 303	10	4,09	10	4,14	6	2,77	9	0,799	4	346 554	9
<b>RF 3</b> .....	48 803	2	41 966	1	9,18	6	20,50	2	11,58	2	0,802	1	1 162 930	2
Campos de Cima da Serra .....	3 249	26	31 646	11	3,47	14	0,52	24	0,77	26	0,719	22	102 661	28
Hortênsias .....	3 912	21	29 074	14	0,95	26	1,11	18	1,16	20	0,754	13	134 547	24
Serra .....	41 642	3	44 984	1	4,76	6	18,86	2	9,64	3	0,827	1	925 722	3
<b>RF 4</b> .....	6 796	9	21 234	8	1,98	9	1,16	9	2,37	9	0,710	7	320 045	9
Litoral .....	6 796	13	21 234	24	1,98	23	1,16	17	2,37	10	0,716	23	320 045	10
<b>RF 5</b> .....	19 929	7	22 706	7	7,71	7	4,15	6	6,06	7	0,689	9	877 705	4
Sul .....	19 929	4	22 706	21	7,71	2	4,15	5	6,06	4	0,694	27	877 705	4
<b>RF 6</b> .....	15 784	8	20 560	9	11,64	4	2,19	8	4,69	8	0,694	8	767 690	8
Campanha .....	4 668	19	20 812	26	2,88	20	0,79	20	1,41	17	0,713	24	224 303	14
Fronteira Oeste .....	11 116	8	20 456	28	8,77	1	1,40	15	3,28	8	0,697	26	543 387	5
<b>RF 7</b> .....	23 370	5	29 919	5	15,27	2	5,28	5	6,14	6	0,774	2	781 135	7
Celeiro .....	3 287	24	22 739	20	3,46	15	0,37	26	0,87	25	0,737	17	144 544	22
Fronteira Noroeste .....	7 388	11	35 335	7	3,33	16	2,43	11	1,77	14	0,798	5	209 100	16
Missões .....	6 515	14	25 715	17	5,38	4	0,84	19	1,84	12	0,747	16	253 354	12
Noroeste Colonial .....	6 180	15	35 491	5	3,11	18	1,63	12	1,66	15	0,826	2	174 137	18
<b>RF 8</b> .....	23 323	6	27 872	6	15,13	3	3,49	7	6,89	4	0,745	6	836 795	5
Alto Jacuí .....	6 952	12	43 513	2	4,23	9	1,21	16	1,94	11	0,789	6	159 778	19
Central .....	10 491	9	25 630	18	5,19	5	1,50	13	3,36	7	0,755	12	409 315	7
Jacuí-Centro .....	3 402	23	23 092	19	3,25	17	0,52	23	0,90	23	0,708	25	147 338	21
Vale do Jaguari .....	2 477	27	20 582	27	2,45	22	0,26	28	0,70	27	0,732	20	120 364	26
<b>RF 9</b> .....	34 532	3	31 071	4	21,59	1	8,00	4	9,27	3	0,770	4	1 111 414	3
Alto da Serra do Botucaraí .....	2 375	28	22 100	22	2,51	21	0,26	27	0,63	28	0,723	21	107 453	27
Médio Alto Uruguai .....	3 262	25	21 485	23	2,91	19	0,48	25	0,89	24	0,748	15	151 802	20
Nordeste .....	4 007	20	30 341	13	3,70	12	0,79	21	0,97	21	0,764	11	132 081	25
Norte .....	7 849	10	34 324	8	4,35	8	3,00	8	1,79	13	0,805	3	228 668	13
Produção .....	13 325	6	37 348	4	4,38	7	2,93	9	4,04	5	0,785	7	356 773	8
Rio da Várzea .....	3 715	22	27 594	15	3,73	11	0,55	22	0,95	22	0,771	9	134 637	23
<b>ESTADO/ STATE</b> .....	357 816	-	31 927	-	100,00	-	100,00	-	100,00	-	0,757	-	11 207 274	-

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais./ SOURCE: FEE/Department of Regional Accounts.  
FEE/Núcleo de Indicadores Sociais./ FEE/Department of Social Indicators.  
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais./ IBGE/National Accounts Coordination.  
NOTA: População estimada pelo IBGE.  
NOTE: Population estimates made by IBGE.  
The decimal point is a comma.

# DADOS ECONÔMICOS

## ECONOMIC DATA



Maria Lídia Magliani - Pelotas-RS, 1946 - Rio de Janeiro-RJ, 2012  
*Sem título/Titleless*, 1986 - Guache sobre papel, 25,5 x 19,5 cm / *Gouache on paper, 25.5 x 19.5 cm*  
Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) / MARGS' collection  
Fotografia/Photographers: Fabio Dal Re e/and Carlos Stein - Vivafoto

O Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul apresentou, em 2016, uma retração expressiva de 3,1% em comparação com o de 2015.

Esse resultado deveu-se ao recuo conjunto da indústria (-3,9%), dos serviços (-2,1%) e da agropecuária (-4,5%). O PIB *per capita* do Estado alcançou R\$ 36.329 em 2016.

Os principais municípios gaúchos em termos de PIB foram Porto Alegre, Caxias do Sul, Gravataí, Canoas e Santa Cruz do Sul, os quais apresentaram, respectivamente, participações de 17,9%, 6,3%, 3%, 2,8% e 2,2% em 2014.

Entre 2010 e 2014, a participação das remunerações no PIB gaúcho elevou-se de 40,2% para 43,01%.

*The Gross Domestic Product (GDP) of the State of Rio Grande do Sul had, in 2016, a significant drop of 3.1% in comparison with the GDP of 2015. This result was due to the joint decline of three sectors: industry (-3.9%), services (-2.1%) and agriculture and livestock (-4.5%). The state's GDP per capita reached R\$36,329 in 2016.*

*The main municipalities of Rio Grande do Sul by GDP are Porto Alegre, Caxias do Sul, Gravataí, Canoas and Santa Cruz do Sul, which presented, respectively, the shares of 17.9%, 6.3%, 3%, 2.8% and 2.2% in the state's total GDP in 2014.*

*Between 2010 and 2014, the share of the compensation of employees in Rio Grande do Sul's GDP increased from 40.2% to 43.01%.*

### Produto Interno Bruto (PIB) e PIB *per capita* do Rio Grande do Sul — 2016

Gross Domestic Product (GDP) and GDP per capita of Rio Grande do Sul — 2016

DISCRIMINAÇÃO DISCRIMINATION	VALOR VALUE
PIB (R\$ milhão)/ GDP (million BRL) .....	410 276
PIB <i>per capita</i> (R\$)/ GDP <i>per capita</i> (BRL) .....	36 329

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.  
SOURCE: FEE/Department of Regional Accounts.  
NOTA: Estimativas preliminares.  
NOTE: Preliminary estimates.

### Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), dos impostos e do Valor Adicionado Bruto (VAB), total e por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 2015-16

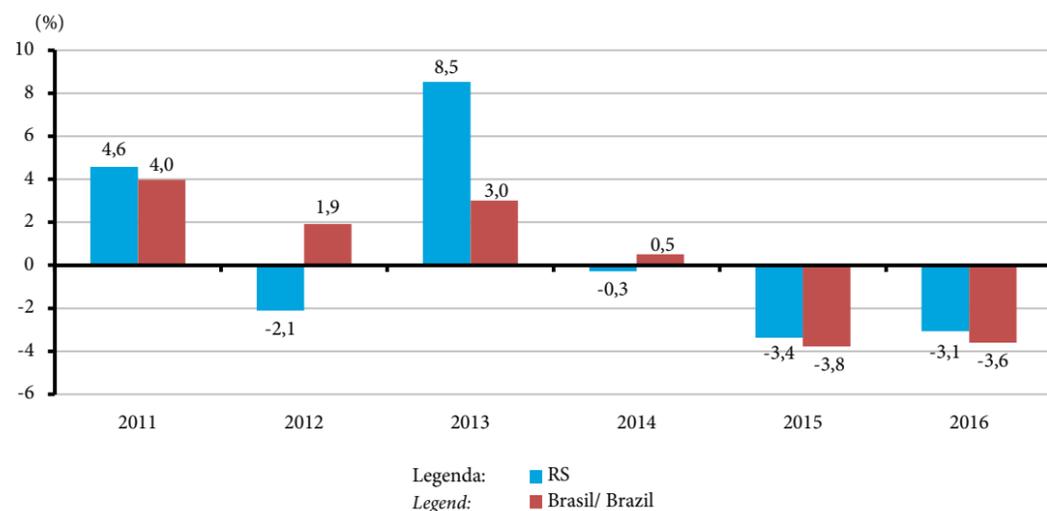
Growth rates of the Gross Domestic Product (GDP), taxes and the Gross Value Added (GVA), total and by sector of activity, of Rio Grande do Sul — 2015-16

DISCRIMINAÇÃO DISCRIMINATION	2016 2015	(%)
PIB/GDP .....	-3,1	
Impostos/Taxes .....	-5,5	
VAB/GVA .....	-2,7	
Agropecuária/Agriculture and livestock .....	-4,5	
Indústria/Industry .....	-3,9	
Serviços/Services .....	-2,1	

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.  
SOURCE: FEE/Department of Regional Accounts.  
NOTE: The decimal point is a comma.

### Taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul e do Brasil — 2011-16

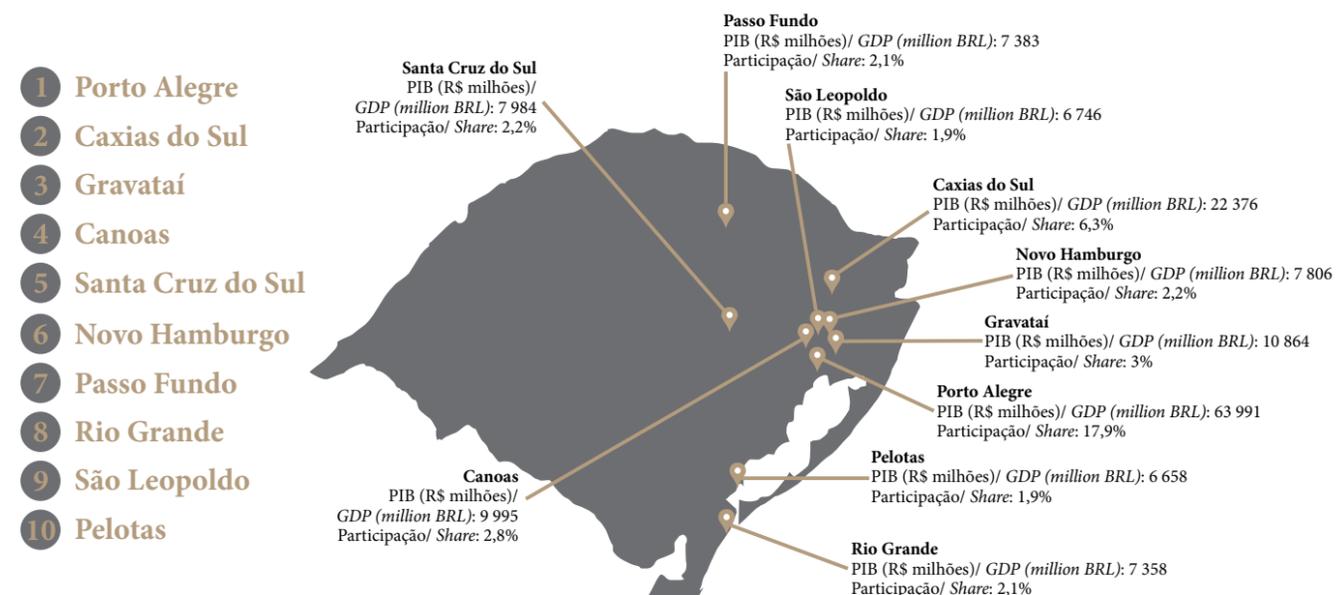
Gross Domestic Product (GDP) growth rate of Rio Grande do Sul and of Brazil — 2011-16



FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.  
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.  
SOURCE: FEE/Department of Regional Accounts.  
IBGE/National Accounts Coordination.  
NOTA: As estimativas para 2015 e 2016 são preliminares.  
NOTE: 1. The 2015 and 2016 estimates are preliminary.  
2. The decimal point is a comma.

### Ranking dos 10 maiores municípios, segundo o Produto Interno Bruto (PIB) total, do Rio Grande do Sul — 2014

Top 10 municipalities by total Gross Domestic Product (GDP) in Rio Grande do Sul — 2014



FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.  
SOURCE: FEE/Department of Regional Accounts.  
NOTE: The decimal point is a comma.

Com uma pauta diversificada, as culturas de soja, arroz, fumo, milho e mandioca concentraram os maiores valores de produção no Estado. Em termos de quantidade produzida, na comparação com o País, destacaram-se as participações das produções de arroz (70,6%), uva (58,5%), fumo (47,8%), maçã (47,3%) e trigo (25,3%). Registrou-se também o aumento da produtividade das lavouras do Estado no ano de 2015.

O setor da agropecuária, no Estado, contribuiu, em 2014, com 11,6% do Valor Adicionado gerado pelo setor no País.

*The crops of soybeans, rice, tobacco, corn and cassava, despite their specificities, concentrate the highest production values in the State of Rio Grande do Sul. The production of rice (70.6%), grapes (58.5%), tobacco (47.8%), apples (47.3%) and wheat (25.3%) represents a high share when compared with that of the national production. In 2015, there was also an increase in crop productivity in the state.*

*In 2014, the state's agriculture and livestock sector contributed 11.6% to the value added generated by this sector in Brazil.*

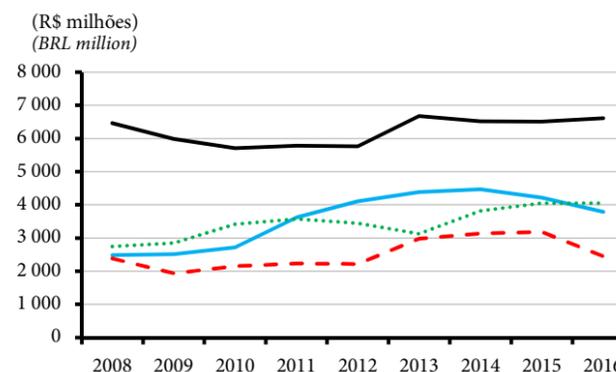
Valor da produção e quantidade produzida dos principais produtos da lavoura do Rio Grande do Sul e sua participação no Brasil — 2015

*Production value and quantity of the major crops produced in the State of Rio Grande do Sul and their share in that of Brazil — 2015*

PRODUTOS PRODUCTS	PRODUÇÃO PRODUCTION		VALOR DA PRODUÇÃO VALUE (BRL million)
	Quantidade (1 000t) Quantity (1 000t)	Participação no Brasil (%) Share in Brazil (%)	
Soja/ Soybeans .....	15 700	16,1	15 593
Arroz/ Rice .....	8 679	70,6	6 121
Milho/ Corn .....	5 564	6,5	2 191
Trigo/ Wheat .....	1 392	25,3	698
Mandioca/ Cassava .....	1 155	5	1 094
Uva/ Grapes .....	876	58,5	795
Maçã/ Apples .....	599	47,3	554
Fumo/ Tobacco .....	415	47,8	2 958
Batata-inglesa/ Potatoes	399	10,3	577
Tomate/ Tomatoes .....	111	2,7	223

FONTE: IBGE/Produção Agrícola Municipal.  
SOURCE: IBGE/ Municipal agricultural production.  
NOTE: The decimal point is a comma.

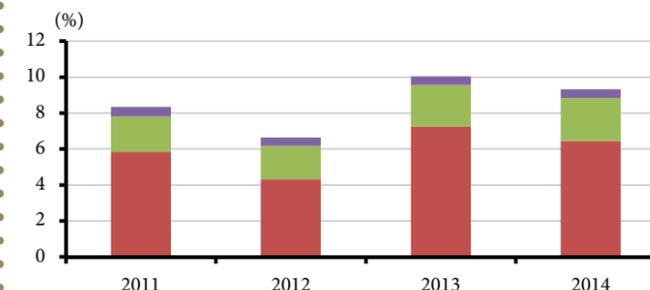
Valor da produção da pecuária do Rio Grande do Sul — 2008-16  
*Value of the livestock production in Rio Grande do Sul — 2008-16*



Legenda: — Frango/Chicken — Leite/Milk  
Legend: ..... Bovinos/Cattle - - - Suínos/Pigs

FONTE: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.  
SOURCE: Ministry of Agriculture, Livestock and Supply.

Participação da agropecuária no Valor Adicionado Bruto do Rio Grande do Sul — 2011-14  
*Share of the agriculture and livestock sector in the Gross Value Added of Rio Grande do Sul — 2011-14*

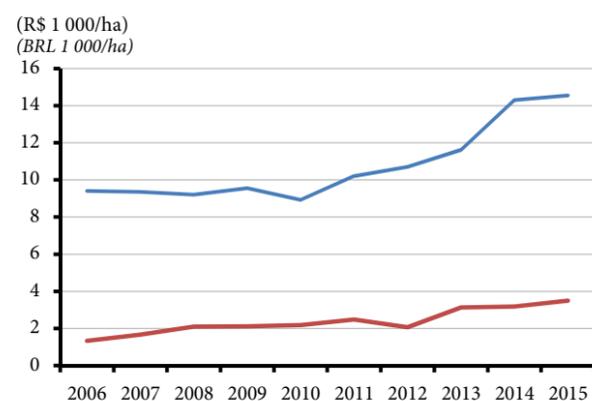


Legenda/ Legend:  
■ Produção florestal, pesca e aquicultura/ Forestry, fishing and aquaculture  
■ Pecuária/ Livestock  
■ Agricultura/ Agriculture

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.  
SOURCE: FEE/Department of Regional Accounts.

Produtividade das lavouras temporária e permanente do Rio Grande do Sul — 2006-15

*Crop productivity in the State of Rio Grande do Sul — 2006-15*

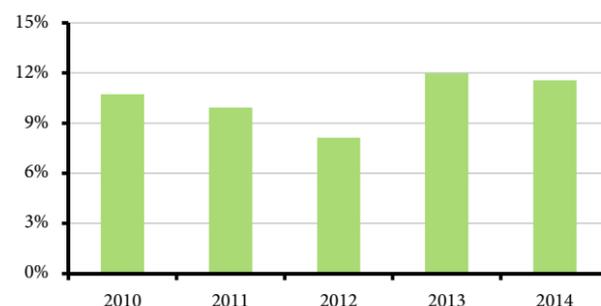


Legenda: — Lavouras temporárias/ Temporary crops  
Legend: — Lavouras permanentes/ Permanent crops

FONTE: IBGE/Produção Agrícola Municipal.  
Ministério da Agricultura.  
SOURCE: IBGE/Municipal Agricultural Production.  
Ministry of Agriculture.

Participação do Valor Adicionado Bruto da agropecuária do Rio Grande do Sul no do Brasil — 2010-14

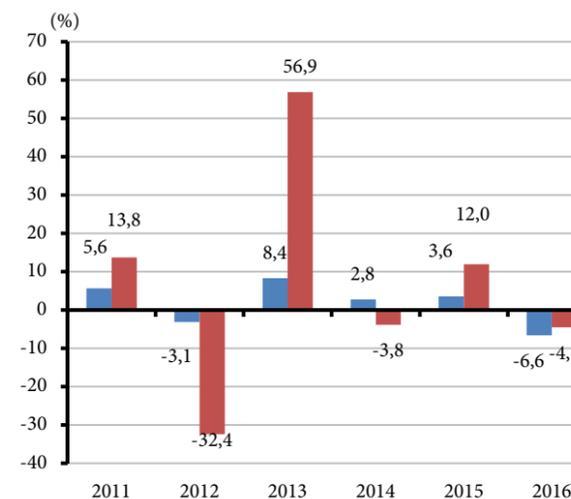
*Share of the Gross Value Added of the agriculture and livestock sector of Rio Grande do Sul in that of Brazil — 2010-14*



FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.  
IBGE/Contas Nacionais Trimestrais.  
SOURCE: FEE/ Department of Regional Accounts.  
IBGE/National Quarterly Accounts.  
NOTE: The decimal point is a comma.

Taxa de crescimento da agropecuária no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2011-16

*Growth rate of the agriculture and livestock sector of Rio Grande do Sul and of Brazil — 2011-16*



Legenda: ■ Brasil/ Brazil  
Legend: ■ RS

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.  
SOURCE: FEE/Department of Regional Accounts.

O Valor Adicionado da indústria de transformação representou 72,1% do total gerado pela indústria estadual em 2014, com a construção civil respondendo por 21,9%. Ao contrário do que ocorre no Brasil, o setor de extrativa mineral tem pouca expressão no Rio Grande do Sul. Regionalmente, os 10 maiores municípios industriais concentram 44,5% do Valor Adicionado da indústria. Destacam-se, no Estado, os segmentos de produtos alimentícios (principalmente carnes e arroz), veículos automotores (incluindo peças e acessórios), máquinas e equipamentos (com destaque para máquinas agrícolas), produtos químicos, couros e calçados e produtos de metal. Esses segmentos representaram 59,9% do Valor da Transformação Industrial em 2014.

The value added of the manufacturing industry represented 72.1% of the total produced by the state's industry in 2014, while civil construction alone accounted for 21.9%. Unlike the situation in Brazil, the mining sector has little significance in the State of Rio Grande do Sul. Regionally, the 10 largest industrial municipalities concentrate 44.5% of the industry's value added. Some of the industries that stand out in the state are those related to food products (especially meats and rice), motor vehicles (including parts and accessories), machines and equipment (especially agricultural machinery), chemicals, leather and footwear and metal products. These segments represented 59.9% of the Industrial Transformation Value in 2014.

Razão entre os custos das obras e/ou serviços da construção e salários, retiradas e outras remunerações no Brasil — 2010-15

Ratio between the costs of the construction works and/or services and wages, withdrawals and compensations of employees in Brazil — 2010-15

UNIDADE FEDERATIVA FEDERATION UNITS	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Rio Grande do Sul .....	2,72	2,22	2,21	2,15	1,99	2,26
Bahia .....	1,97	1,71	1,71	1,64	1,74	1,49
Distrito Federal .....	3,36	2,87	2,93	2,99	2,22	1,75
Minas Gerais .....	2,08	1,88	1,85	1,70	1,72	1,57
Paraná .....	2,27	2,37	2,16	2,14	2,09	1,96
Rio de Janeiro .....	2,11	2,06	1,81	1,63	1,65	1,71
Santa Catarina .....	2,80	2,76	2,77	2,33	2,52	2,01
São Paulo .....	2,50	2,19	2,09	2,02	2,00	1,70
<b>Brasil/Brazil</b> .....	<b>2,40</b>	<b>2,12</b>	<b>2,02</b>	<b>1,93</b>	<b>1,90</b>	<b>1,76</b>

FONTE: IBGE/ Pesquisa Anual da Indústria da Construção.  
SOURCE: IBGE/ Annual survey of construction industries.  
NOTE: The decimal point is a comma.

Estrutura do Valor Adicionado Bruto (VAB), por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 2014

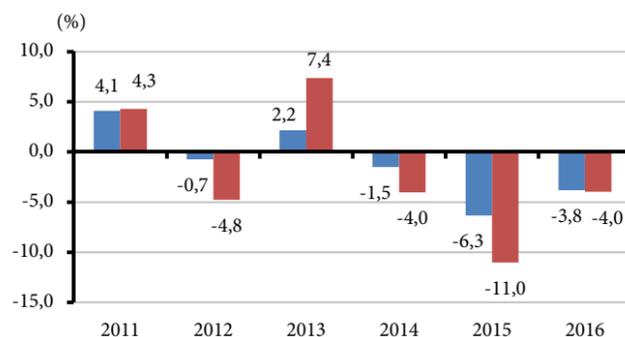
Structure of the Gross Value Added (GVA), by sector of activity, in Rio Grande do Sul — 2014



FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.  
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.  
SOURCE: FEE/Department of Regional Accounts.  
IBGE/National Accounts Coordination.  
NOTE: The decimal point is a comma.

Taxa de crescimento da Indústria do Rio Grande do Sul e do Brasil — 2011-16

Growth rate of industry in the State of Rio Grande do Sul and in Brazil — 2011-16



Legenda: ■ Brasil/Brazil  
■ RS

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.  
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.  
SOURCE: FEE/Department of Regional Accounts.  
IBGE/National Accounts Coordination.  
NOTE: The decimal point is a comma.

Taxa de crescimento das atividades da indústria do Rio Grande do Sul e do Brasil — 2011-16  
Growth rate of industry, by sector of activity, in the State of Rio Grande do Sul and in Brazil — 2011-16

ANOS YEARS	EXTRATIVA MINERAL/ MINING INDUSTRY		TRANSFORMAÇÃO/ MANUFACTURING INDUSTRY		ELETRICIDADE E GÁS, ÁGUA, ESGOTO E LIMPEZA URBANA/ ELECTRICITY AND GAS, WATER SUPPLY, SEWERAGE AND URBAN CLEANING SERVICES		CONSTRUÇÃO/ CIVIL CONSTRUCTION	
	Brasil/Brazil	RS	Brasil/Brazil	RS	Brasil/Brazil	RS	Brasil/Brazil	RS
	2011	3,5	-1,4	2,2	2,4	5,6	13,0	8,2
2012	-1,9	-5,5	-2,4	-5,4	0,7	-17,0	3,2	3,1
2013	-3,2	7,8	3,0	7,3	1,6	12,2	4,5	6,0
2014	9,1	1,7	-4,7	-5,2	-1,9	0,7	-2,1	-1,5
2015	4,8	-5,1	-10,4	-13,4	-1,5	-3,7	-6,5	-5,3
2016	-2,9	-7,9	-5,2	-4,4	4,7	-4,1	-5,2	-2,5

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais.  
IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.  
SOURCE: FEE/Department of Regional Accounts.  
IBGE/National Accounts Coordination.  
NOTE: The decimal point is a comma.

Estrutura do Valor da Transformação Industrial (VTI) do Rio Grande do Sul e sua participação no total do Brasil — 2014

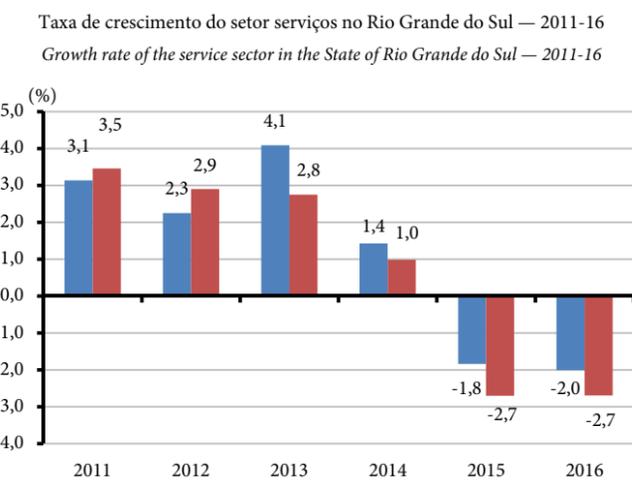
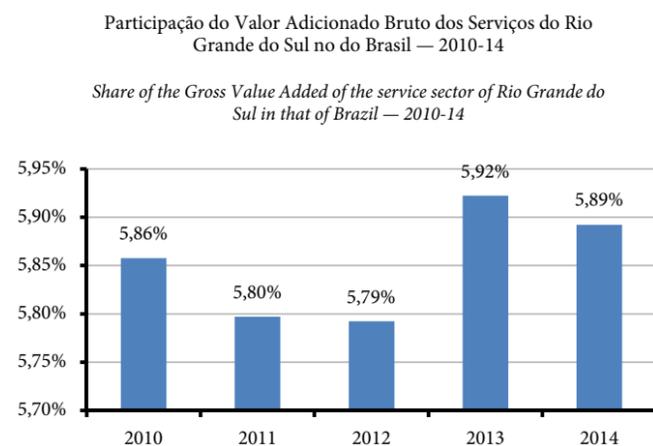
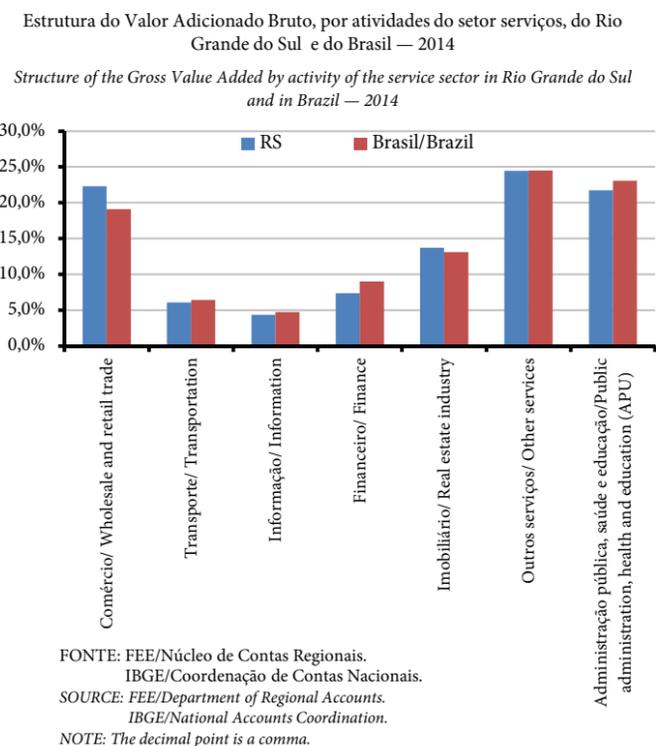
Structure of the Industrial Transformation Value (ITV) of the State of Rio Grande do Sul and its share in that of Brazil — 2014

ATIVIDADES ACTIVITIES	ESTRUTURA STRUCTURE	PARTICIPAÇÃO DO VTI DO RS NO DO BRASIL ITV SHARE OF RS IN THAT OF BRAZIL
Produtos alimentícios/ Food products .....	17,0	7,9
Abate e fabricação de produtos de carne/ Slaughter and meat product processing .....	6,4	11,4
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais/ Manufacture of grain mill products, starch products and animal feeds .....	3,9	15,0
Laticínios/ Dairy products .....	2,1	8,9
Outros produtos alimentícios/ Other food products .....	4,6	4,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias/ Motor vehicles, trailers and bodies .....	10,0	9,7
Peças e acessórios para veículos automotores/ Parts and accessories for motor vehicles .....	3,4	8,9
Automóveis, camionetas e utilitários/ Automobiles, trucks, and SUVs .....	3,4	7,6
Cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores/ Cabins, bodies and trailers for motor vehicles .....	2,6	36,8
Outros veículos automotores, reboques e carrocerias/ Other motor vehicles, trailers, and bodies .....	0,6	4,1
Máquinas e equipamentos/ Machines and equipment .....	10,9	16,8
Tratores e máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária/ Tractors and farm machines and equipment .....	4,9	38,5
Máquinas e equipamentos de uso geral/ Machines and equipment for general use .....	2,9	17,0
Outras máquinas e equipamentos/ Other machines and equipment .....	3,2	9,0
Produtos químicos/ Chemicals .....	8,8	9,2
Couros e artefatos de couro, artigos para viagem e calçados/ Leather and leather goods, travel accessories and footwear .....	6,6	29,0
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos/ Metal products, except machines and equipment .....	6,6	13,5
Produtos de borracha e de material plástico/ Rubber and plastic material products .....	4,3	8,4
Produtos do fumo/ Tobacco products .....	4,2	49,7
Móveis/ Furniture .....	3,9	20,9
Bebidas/ Beverages .....	2,8	6,2
Metalurgia/ Metallurgy .....	2,2	3,2
Outras atividades/ Other activities .....	22,7	4,8

FONTE: IBGE/Pesquisa Industrial Anual - Empresa./ SOURCE: IBGE/Annual Industrial Survey - Enterprise.  
NOTA: Só foram consideradas as empresas com cinco pessoas ocupadas ou mais.  
NOTE: 1. Only companies with five or more employed workers were considered.  
2. The decimal point is a comma.

Após crescer no período 2011-14, o setor serviços no Rio Grande do Sul declinou a partir de 2015. Em 2016, decresceu 2% no Estado, uma variação menor, no entanto, que a do Brasil (-2,7%). Em 2014, as atividades que mais participaram na estrutura do Valor Adicionado do setor serviços no Rio Grande do Sul foram outros serviços (24,5%), comércio (22,3%) e administração pública, saúde e educação públicas (APU) (21,7%), uma estrutura similar à do Brasil. No RS, contudo, o comércio apresentou maior participação, e a APU, menor participação, quando comparados com a estrutura nacional. A participação do Valor Adicionado Bruto dos serviços do Rio Grande do Sul no total do Brasil entre 2010 e 2014 teve como média 5,85%, sendo que, de 2013 para 2014, declinou de 5,92% para 5,89%.

After growing in the period 2011-14, the service sector started shrinking in the State of Rio Grande do Sul, in 2015. In 2016, it decreased 2% in the state, which, however, represented a smaller variation than that of Brazil (-2.7%). In 2014, the activities with the highest shares in the structure of the value added of the service industry in Rio Grande do Sul were those related to other services (24.5%), wholesale and retail trade (22.3%) and public administration, health and education (APU) (21.7%), with a structure similar to that of the country. In the state, however, the share of wholesale and retail trade was bigger and that of the APU was smaller than those of the country. The share of the state's Gross Value Added of the service sector in that of Brazil was 5.85% between 2010 and 2014; however, between 2013 and 2014, it decreased from 5.92% to 5.89%.



FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais. IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.  
SOURCE: FEE/Department of Regional Accounts. IBGE/National Accounts Coordination.  
NOTE: The decimal point is a comma.

FONTE: FEE/Núcleo de Contas Regionais. IBGE/Coordenação de Contas Nacionais.  
SOURCE: FEE/Department of Regional Accounts. IBGE/National Accounts Coordination.  
NOTE: The decimal point is a comma.



## Dados sobre o Rio Grande do Sul do jeito que você precisa

O VisualizaFEE reúne aplicativos de visualização de dados essenciais sobre o Rio Grande do Sul. Com ele, é possível fazer buscas personalizadas sobre as áreas de educação, renda, saúde, segurança, demografia e contas regionais, gerando visualizações dinâmicas e intuitivas, através de mapas, tabelas, séries temporais e outras formas de organização de dados. É uma ferramenta gratuita desenvolvida pela Fundação de Economia e Estatística e disponível para toda a sociedade.

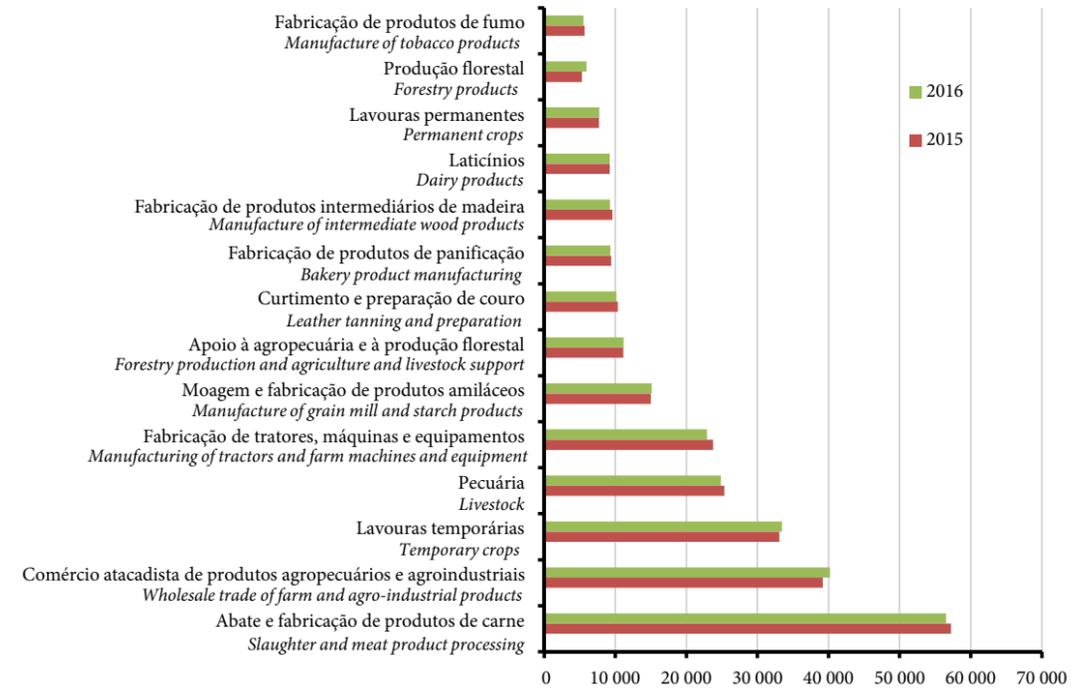
No RS, há uma série de atividades industriais e de serviços especializados diretamente vinculados à agropecuária. Conventiou-se chamar esse complexo de atividades de agronegócio, o qual engloba, além da produção agropecuária (segmento “dentro da porteira”), a produção de insumos, máquinas e implementos (segmento “antes da porteira”) e a indústria de transformação de matéria-prima agropecuária e as atividades especializadas na comercialização, armazenagem e distribuição dos produtos do agronegócio (segmento “depois da porteira”).

Em 2016, o agronegócio foi responsável por 66% das receitas de exportação e 13% dos empregos com carteira assinada no Estado. No último ano, as exportações totalizaram aproximadamente US\$ 11,0 bilhões, com destaque para os setores de soja, carnes, fumo, produtos florestais e couro. Em se tratando do mercado de trabalho, após registrar uma perda substancial de empregos em 2015 (-4.082 postos), o agronegócio gaúcho voltou a criar vagas em 2016 (mais 1.689 postos). Os setores com maior número de trabalhadores formalmente empregados no agronegócio gaúcho foram os de abate e fabricação de produtos da carne, de comércio atacadista, de produção de lavouras temporárias e de fabricação de máquinas e equipamentos agropecuários.

*In the State of Rio Grande do Sul, there are many industrial and specialized activities directly linked to agriculture and livestock. These activities make up agribusiness, which comprises farming (primary production), the production of inputs, machines and equipment (upstream industry) and the manufacturing industry that uses raw products from agriculture and livestock as well as the activities related to selling, storing and distributing the agribusiness products (downstream industry).*

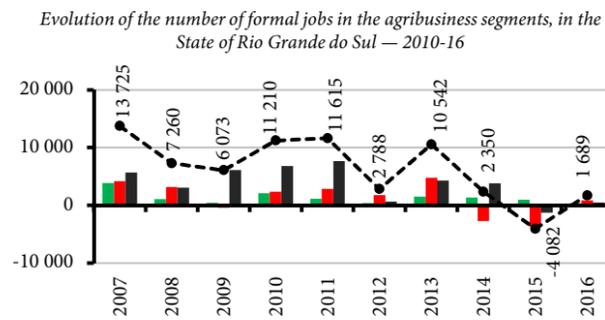
*In 2016, agribusiness accounted for 66% of the export revenues and 13% of the formal employment in the state. In that year, the export of mainly soybeans, meats, tobacco, forestry products and leather totaled around US\$11 billion. As regards the labor market, after a substantial job loss in 2015 (-4,082 jobs), the state's agribusiness created new vacancies in 2016 (1,689 jobs). The sectors with the largest share of workers formally employed in the state's agribusiness are those related to slaughter and meat products manufacturing, wholesale trade, production of temporary crops and farm machinery and equipment manufacturing.*

Estoque de empregos com carteira assinada nos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2015-16  
Evolution of the level of formal employment in the main agribusiness sectors of the State of Rio Grande do Sul — 2015-16



FONTES DOS DADOS BRUTOS: Ministério do Trabalho e Emprego/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS).  
RAW DATA SOURCE: Ministry of Labor and Employment/General Register of Employed and Unemployed Workers (Caged) and Annual List of Social Information (RAIS).

Evolução do saldo de empregos com carteira assinada nos segmentos do agronegócio do Estado do Rio Grande do Sul — 2010-16  
Evolution of the number of formal jobs in the agribusiness segments, in the State of Rio Grande do Sul — 2010-16



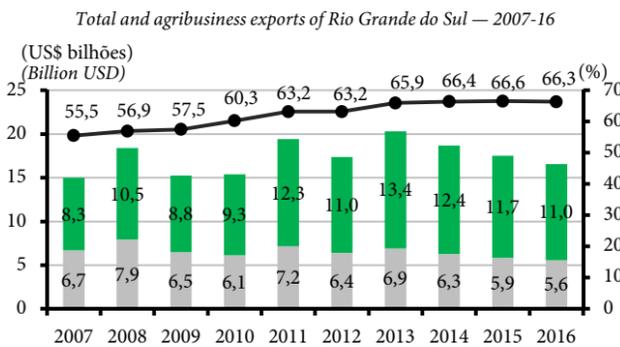
Legenda/ Legend:

- Segmento "dentro da porteira"/ Primary production
- Segmento "antes da porteira"/ Upstream industry
- Segmento "depois da porteira"/ Downstream industry
- Total do agronegócio/ Total agribusiness

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Ministério do Trabalho e Emprego/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

RAW DATA SOURCE: Ministry of Labor and Employment/General Register of Employed and Unemployed Workers (Caged).

Evolução das exportações, totais e do agronegócio, do Rio Grande do Sul — 2007-16  
Total and agribusiness exports of Rio Grande do Sul — 2007-16



- Legenda: Outros/ Other  
Legend: Agonegócio/ Agribusiness  
Participação/ Share

FONTES DOS DADOS BRUTOS: MDIC.  
RAW DATA SOURCE: Ministry of Industry, Foreign Trade and Services (MDIC).  
NOTE: The decimal point is a comma.

Exportações dos principais setores do agronegócio do Rio Grande do Sul — 2015 e 2016  
Exports from the major agribusiness sectors in the State of Rio Grande do Sul — 2015 and 2016

SETORES E TOTAL SECTORS AND TOTAL	2015		2016		VARIAÇÃO 2015-16 (%) VARIATION 2015-16 (%)
	Valor (US\$ 1 000) Value (USD 1 000)	Participação % Share (%)	Valor (US\$ 1 000) Value (USD 1 000)	Participação % Share (%)	
<b>Insumos, máquinas e equipamentos de uso agropecuário/ Raw materials, machines and equipment for farm use</b>	492 041	4,2	442 818	4,0	-10,0
Máquinas e implementos agrícolas/ Farm machines and equipment	283 865	2,4	251 768	2,3	-11,3
<b>Produtos de origem animal/ Animal products</b>	2 696 954	23,1	2 524 462	23,0	-6,4
Carnes/ Meat products	1 981 570	17,0	1 916 013	17,4	-3,3
Couros e peleteria/ Leather and hides	493 029	4,2	429 027	3,9	-13,0
<b>Produtos de origem vegetal/ Products of plant origin</b>	8 683 899	69,9	8 473 077	72,7	-2,4
Soja/ Soybeans	5 286 979	45,3	4 853 999	44,1	-8,2
Fumo e seus produtos/ Tobacco and its products	1 607 207	13,8	1 654 542	15,0	2,9
Produtos florestais/ Forestry products	456 681	3,9	778 890	7,1	70,6
Cereais, farinhas e preparações/ Cereal, flour and preparations	727 748	6,2	371 148	3,4	-49,0
Chá, mate e especiarias/ Tea, mate and spices	80 323	0,7	66 359	0,6	-17,4
<b>TOTAL DO AGRONEGÓCIO/ TOTAL AGRIBUSINESS</b>	11 662 073	100,0	10 998 004	100,0	-5,7

FONTES DOS DADOS BRUTOS: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

RAW DATA SOURCE: Ministry of Development, Industry and Foreign Trade.

NOTA: Elaborado pelo Núcleo de Estudos do Agronegócio (NEA).

NOTE: 1. Prepared by the Department of Agribusiness Studies (NEA).

2. The decimal point is a comma.

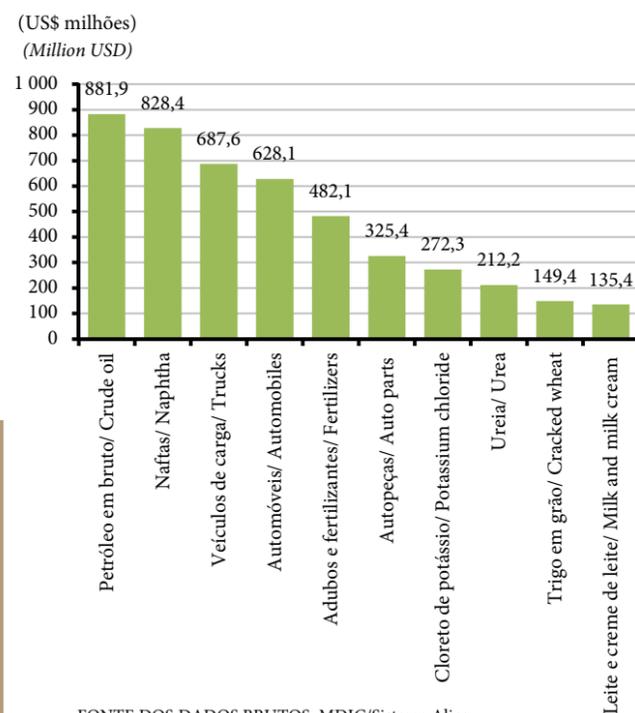
Em 2016, o Rio Grande do Sul foi o quarto maior estado exportador e o quinto maior importador do Brasil. Contudo o perfil das suas transações externas diferiu bastante. Enquanto, nas exportações, os produtos básicos apresentaram preponderância (51,6%) em relação aos produtos industrializados (47,7%), na pauta importadora, essa relevância inverteu-se, já que o Estado importou 80,9% de produtos industrializados e 19,1% de produtos básicos. Quanto às principais origens das importações e aos principais destinos das exportações, não houve muita diferença, apenas em magnitude, destacando-se China, Argentina, União Europeia e Estados Unidos.

Em meio à crise econômica, foi registrado o terceiro ano consecutivo de queda nas receitas exportadoras, atingindo o menor patamar desde 2010. No entanto, os preços médios voltaram a crescer após dois anos, e foi registrado o segundo maior volume embarcado da história (21,7 milhões de toneladas).

*Among the Brazilian states, Rio Grande do Sul was the 4th major exporter and 5th major importer in 2016. However, its foreign transactions differed from each other. While, in the state's exports, commodities (51.6%) prevailed over industrialized goods (47.7%), in its imports, this situation was inverted, as these involved 80.9% of industrialized goods and 19.1% of commodities. With reference to the state's main import sources and export destinations, the only difference regards their magnitude, with China, Argentina, the European Union and the United States standing out.*

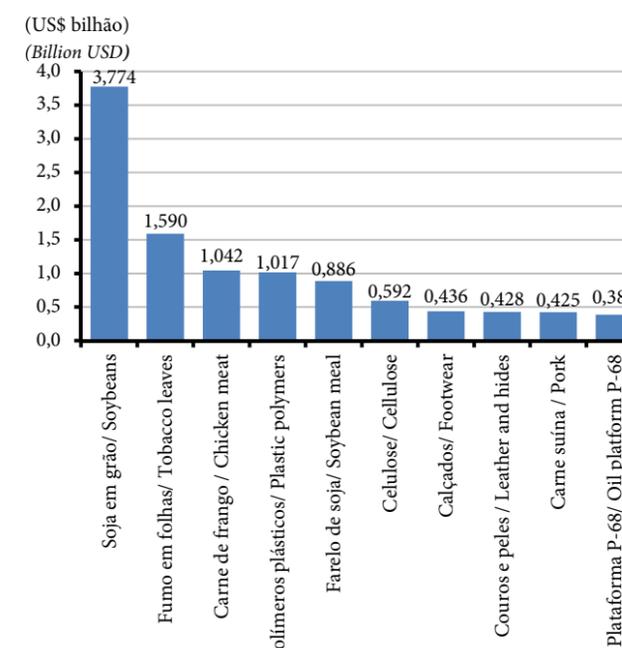
*Amidst the economic crisis, the export revenues dropped for the third year in a row, reaching their lowest level since 2010. However, the average prices started rising again after two years of falls, and the second largest volume shipped (21.7 million tons) in history was registered.*

Principais produtos importados pelo Rio Grande do Sul — 2016  
Main imports of Rio Grande do Sul — 2016



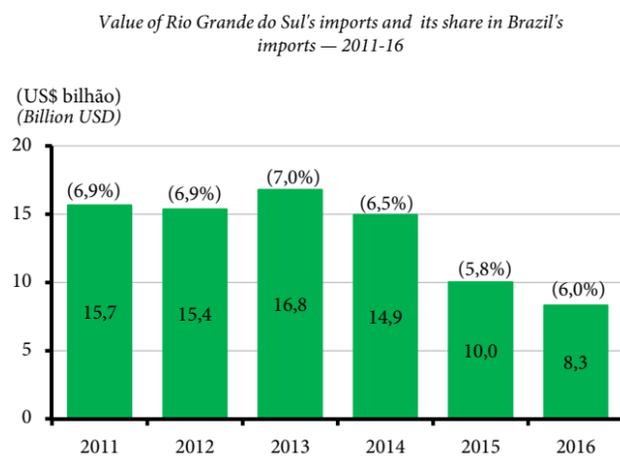
FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/Sistema Alice.  
RAW DATA SOURCE: MDIC/Aliceweb.  
NOTE: The decimal point is a comma.

Principais produtos exportados pelo Rio Grande do Sul — 2016  
Main exports of Rio Grande do Sul — 2016



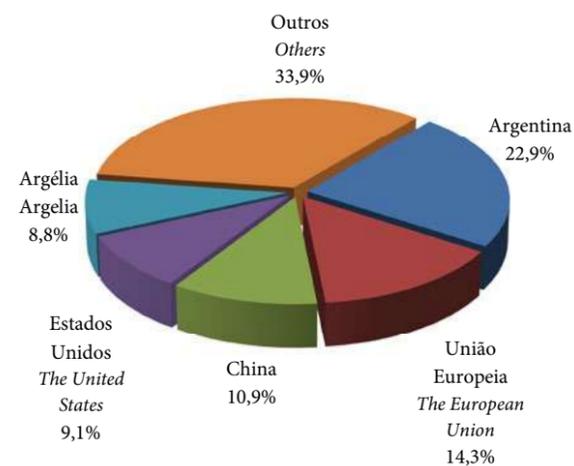
FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/Sistema Alice.  
RAW DATA SOURCE: MDIC/Aliceweb.  
NOTE: The decimal point is a comma.

Valor das importações do Rio Grande do Sul e sua participação nas importações do Brasil — 2011-16  
Value of Rio Grande do Sul's imports and its share in Brazil's imports — 2011-16



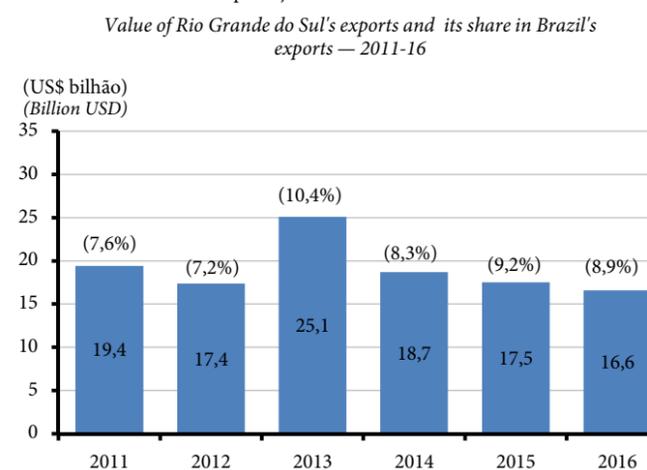
FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/Sistema Alice.  
RAW DATA SOURCE: MDIC/Aliceweb.  
NOTE: The decimal point is a comma.

Principais origens das importações do Rio Grande do Sul — 2016  
Major sources of Rio Grande do Sul's imports — 2016



FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/Sistema Alice.  
RAW DATA SOURCE: MDIC/Aliceweb.  
NOTE: The decimal point is a comma.

Valor das exportações do Rio Grande do Sul e sua participação nas exportações do Brasil — 2011-16  
Value of Rio Grande do Sul's exports and its share in Brazil's exports — 2011-16



FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/Sistema Alice.  
RAW DATA SOURCE: MDIC/Aliceweb.  
NOTE: The decimal point is a comma.

Principais destinos das exportações do Rio Grande do Sul — 2016  
Major destinations of Rio Grande do Sul's exports — 2016



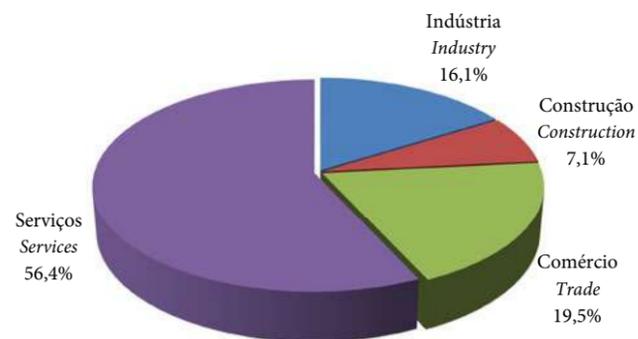
FONTE DOS DADOS BRUTOS: MDIC/Sistema Alice.  
RAW DATA SOURCE: MDIC/Aliceweb.  
NOTE: The decimal point is a comma.

Em 2016, o mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou comportamento adverso pelo segundo ano consecutivo. O nível ocupacional diminuiu em 4,7%, com a redução de 83 mil postos de trabalho, e a taxa de desemprego aumentou de 8,7% em 2015 para 10,7% em 2016. O rendimento médio real teve queda de 8,0% para o total de ocupados e de 7,3% para os assalariados, tendo sido registrado o menor salário médio real (R\$ 1.905) desde o início da série, em 1993.

*In 2016, the labor market in the Metropolitan Area of Porto Alegre showed an unfavorable performance for the second consecutive year. The occupational level dropped 4.7%, with a reduction of 83 thousand jobs, and the unemployment rate went from 8.7% in 2015 to 10.7% in 2016. The real average income fell 8.0% for the total employed persons and 7.3% for the paid workers. The lowest real average income (R\$1,905) since the beginning of the series, in 1993, was also registered.*

Distribuição dos ocupados, segundo os setores de atividade, na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — 2016

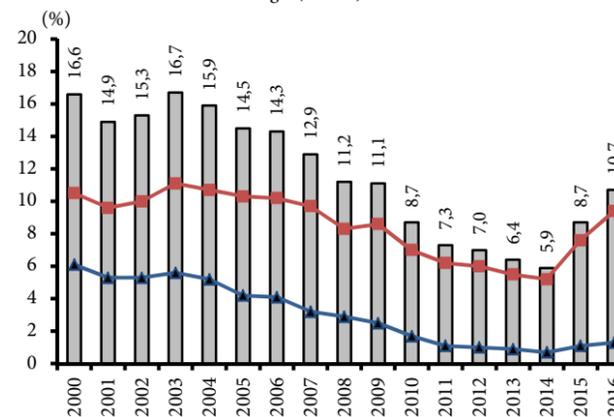
Employment distribution, by sector of activity, in the Metropolitan Area of Porto Alegre (RMPA) — 2016



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.  
SOURCE: PED-RMPA - Agreement FEE, FGTAS, Seade, DIEESE and support by MTb/FAT.

Taxas de desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — 2000-16

Unemployment rate in the Metropolitan Area of Porto Alegre (RMPA) — 2000-16

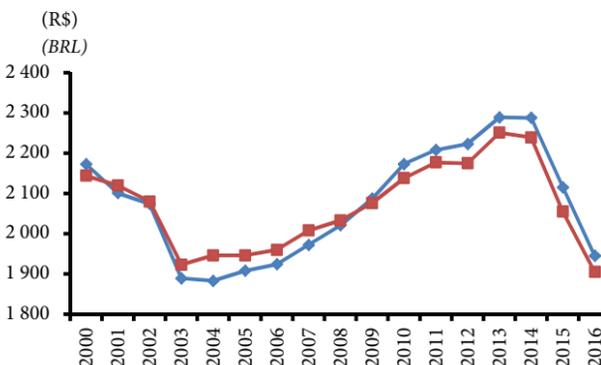


Legenda/ Legend:  
 Total — Aberto/ Open — Oculto/ Hidden

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.  
SOURCE: PED-RMPA - Agreement FEE, FGTAS, Seade, DIEESE and support by MTb/FAT.  
NOTE: The decimal point is a comma.

Rendimentos médio reais dos ocupados e dos assalariados na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — 2000-16

Average real income of employed workers and wage earners in the Metropolitan Area of Porto Alegre (RMPA) — 2000-16



Legenda:  
 Legend: — Ocupados/ Employed workers — Assalariados/ Wage earners

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.  
SOURCE: PED-RMPA - Agreement FEE, FGTAS, Seade, DIEESE and support by MTb/FAT.

Estimativas da população total, da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e taxas de participação e desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre — 2013-16

Estimates of the total population, of the Economically Active Population, of employed workers, of unemployed workers and participation and unemployment rates in the Metropolitan Area of Porto Alegre — 2013-16

(1 000 pessoas) / (1 000 people)

DISCRIMINAÇÃO/ DISCRIMINATION	2013	2014	2015	2016
<b>População total/ Total population</b> .....	3 918	3 938	3 956	3 974
População em Idade Ativa (10 anos ou mais)/ Population in Active Age (10 years or older)	3 480	3 517	3 543	3 556
População Economicamente Ativa/ Economically Active Population .....	1 966	1 913	1 938	1 888
Ocupados/ Employed workers .....	1 840	1 800	1 769	1 686
Desempregados/ Unemployed workers .....	126	113	169	202
Inativos/ Inactive persons .....	1 514	1 604	1 605	1 668
<b>Taxa de participação (%) / Participation rate (%)</b> .....	56,5	54,4	54,7	53,1
<b>Taxa de desemprego (%) / Unemployment rate (%)</b>				
Total .....	6,4	5,9	8,7	10,7
Aberto/ Open .....	5,5	5,2	7,6	9,4
Oculto/ Hidden .....	0,9	0,7	1,1	1,3

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.  
SOURCE: PED-RMPA - Agreement FEE, FGTAS, Seade, DIEESE and support by MTb/FAT.  
NOTA: Projeções populacionais atualizadas em jan./17. A taxa de participação é a proporção da População em Idade Ativa (PIA) que participa do mercado de trabalho (PEA). A taxa de desemprego é a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.  
NOTE: The population projections were updated in January 2017. Participation rate means the proportion of the Population in Active Age participating in the labor market. The unemployment rate is the proportion of the Economically Active Population in a situation of open or hidden unemployment. The decimal point is a comma.

Variação da estimativa de ocupados, segundo a posição na ocupação na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) — 2015 e 2016

Variation of the estimate of employed workers, according to the position in the occupation, in the Metropolitan Area of Porto Alegre (RMPA) — 2015 and 2016



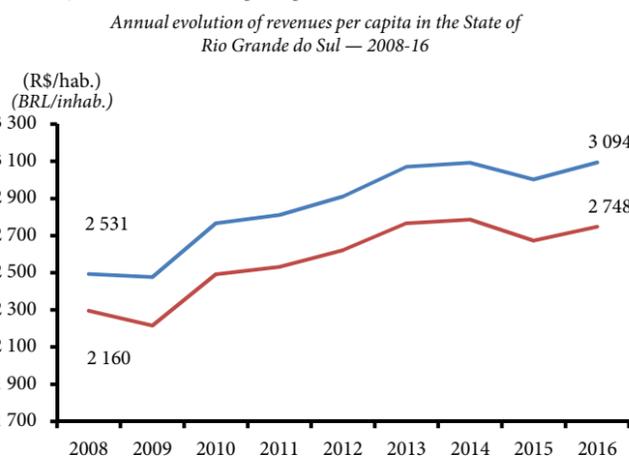
Legenda:  
 Legend: ■ 2016 ■ 2015

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, Seade, DIEESE e apoio MTb/FAT.  
SOURCE: PED-RMPA - Agreement FEE, FGTAS, Seade, DIEESE and support by MTb/FAT.

A carga tributária estadual *per capita* vem crescendo nos últimos anos, tendo chegado ao patamar de R\$ 3.093,72 em 2016. A arrecadação do principal imposto estadual, o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), também apresentou tendência de crescimento. Os dois principais setores responsáveis pela arrecadação de ICMS, a indústria de transformação e o comércio atacadista, mantiveram as respectivas participações no total arrecadado. Apesar de a arrecadação apresentar tendência de crescimento, a receita de que o Estado dispunha para honrar seus compromissos (Receita Corrente Líquida) ficou quase totalmente comprometida com dois grupos de despesa: pessoal e encargos sociais e as demais despesas correntes. A Previdência Pública estadual representou 36% do total da despesa liquidada em 2016. Constituiu-se, portanto, no principal fator estrutural a pressionar as finanças do Estado. No ano de 2016, a situação deficitária reverteu-se para uma de superávit orçamentário, porém o elevado nível de endividamento foi mantido.

The tax burden per capita has been increasing in the last few years, in the State of Rio Grande do Sul, reaching R\$3,093.72 in 2016. The collection of the main state tax, the state value-added tax (ICMS), also presented a growth trend. The two leading sectors in terms of ICMS collection, the manufacturing industry and the wholesale trade, maintained their respective shares in the total collected. Although the collection showed a growth trend, the revenue the state counted on to pay its liabilities (current net revenue) was fully allocated to the payment of two groups of expenses: personnel and social security and other current expenditures. The state's Pension System accounted for 36% of the net expenditure in 2016, being the main structural factor to constrain the state's finances. Although in 2016 the budget deficit gave way to budget surplus, the debt level remained high.

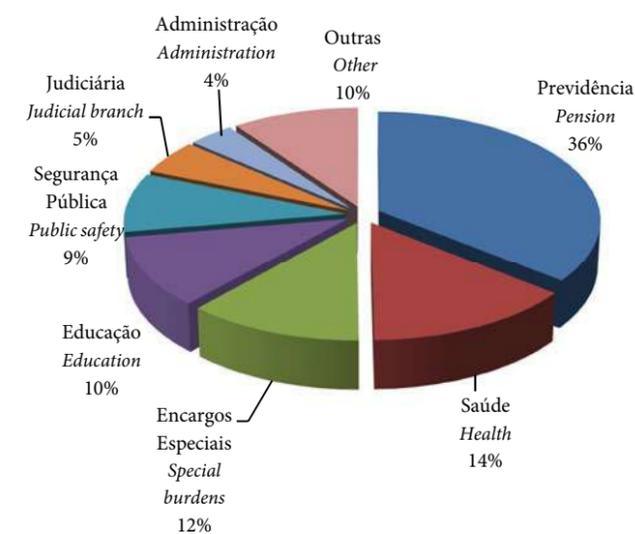
Evolução anual das receitas *per capita* no Rio Grande do Sul — 2008 -16



Legenda/ Legend:  
 — Carga tributária estadual per capita/ State tax burden per capita  
 — ICMS per capita/ State value-added tax per capita

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Confaz/Cotepe.  
 RAW DATA SOURCE: Confaz/Cotepe.  
 NOTA: Valores inflacionados pelo IPCA de dez./2016.  
 NOTE: Amounts inflated by the IPCA index of Dec. 2016.

Participação da despesa, por função, no total da despesa do Rio Grande do Sul — 2016



FONTE DOS DADOS BRUTOS: Relatório Resumido de Execução Orçamentária - Sefaz-RS.  
 RAW DATA SOURCE: Summarized Report of the Budget Execution - Sefaz - RS.

Valor da despesa e relação despesa/receita corrente líquida (RCL), por grupos, do Rio Grande do Sul — 2016

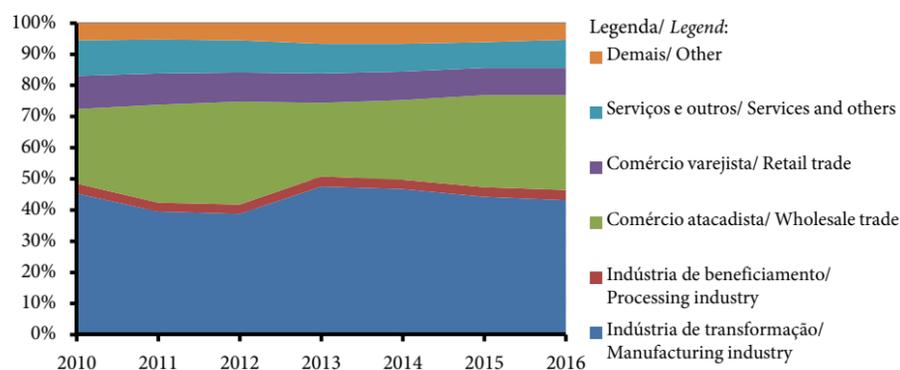
Spending value and the relationship between spending and current net revenue (RCL), by groups, in the State of Rio Grande do Sul — 2016

GRUPOS	DESPESA (R\$ milhões)	DESPESA/RCL (%)
GROUPS	SPENDING (million BRL)	SPENDING/RCL (%)
Pessoal e encargos sociais/ Personnel and social security	25 222,2	72,8
Juros e encargos da dívida/ Debt interests and charges	603,4	1,7
Demais despesas correntes/ Other current expenditures	8 527,3	24,6
Investimentos/ Investments	609,3	1,8
Inversões financeiras/ Financial inversions	55,9	0,2
Amortização da dívida/ Debt amortization	1 140,6	3,3

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Relatório Resumido de Execução Orçamentária - Sefaz-RS.  
 RAW DATA SOURCE: Summarized Report of the Budget Execution - Sefaz-RS.  
 NOTE: The decimal point is a comma.

Evolução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), segundo setores de atividade, no Rio Grande do Sul — 2010-16

Evolution of the state value-added tax, by sector of activity, in the State of Rio Grande do Sul — 2010-16

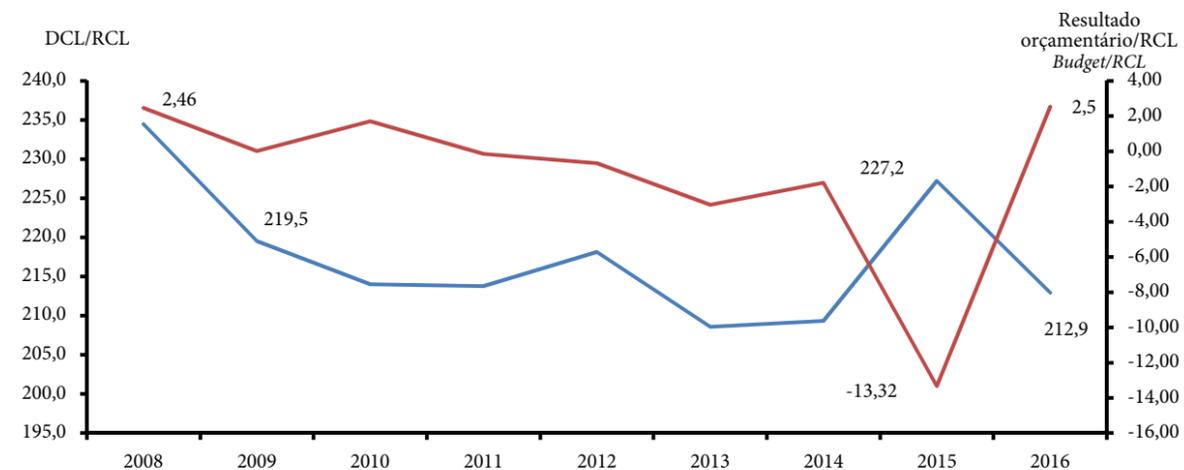


FONTE: Secretaria da Fazenda do Rio Grande do Sul (Sefaz-RS).  
 SOURCE: Department of Finance of the State of Rio Grande do Sul (Sefaz-RS).  
 NOTA: 1. Valores inflacionados pelo IPCA de dez./2016.

2. A designação "demais" inclui as categorias "demais classificações" e "não classificados" do Código de Atividade Econômica (CAE).  
 NOTE: 1. Amounts inflated by the IPCA index of Dec. 2016.  
 2. The label "other" comprises the categories "other" and "not elsewhere classified" of the Nomenclature of Economic Activities (NACE).

Relação entre resultado orçamentário, dívida consolidada líquida (DCL) e receita corrente líquida (RCL) no Rio Grande do Sul — 2008-16

Relationship between the budget result, the net consolidated debt (DCL) and the net current revenue (RCL) in the State of Rio Grande do Sul — 2008-16

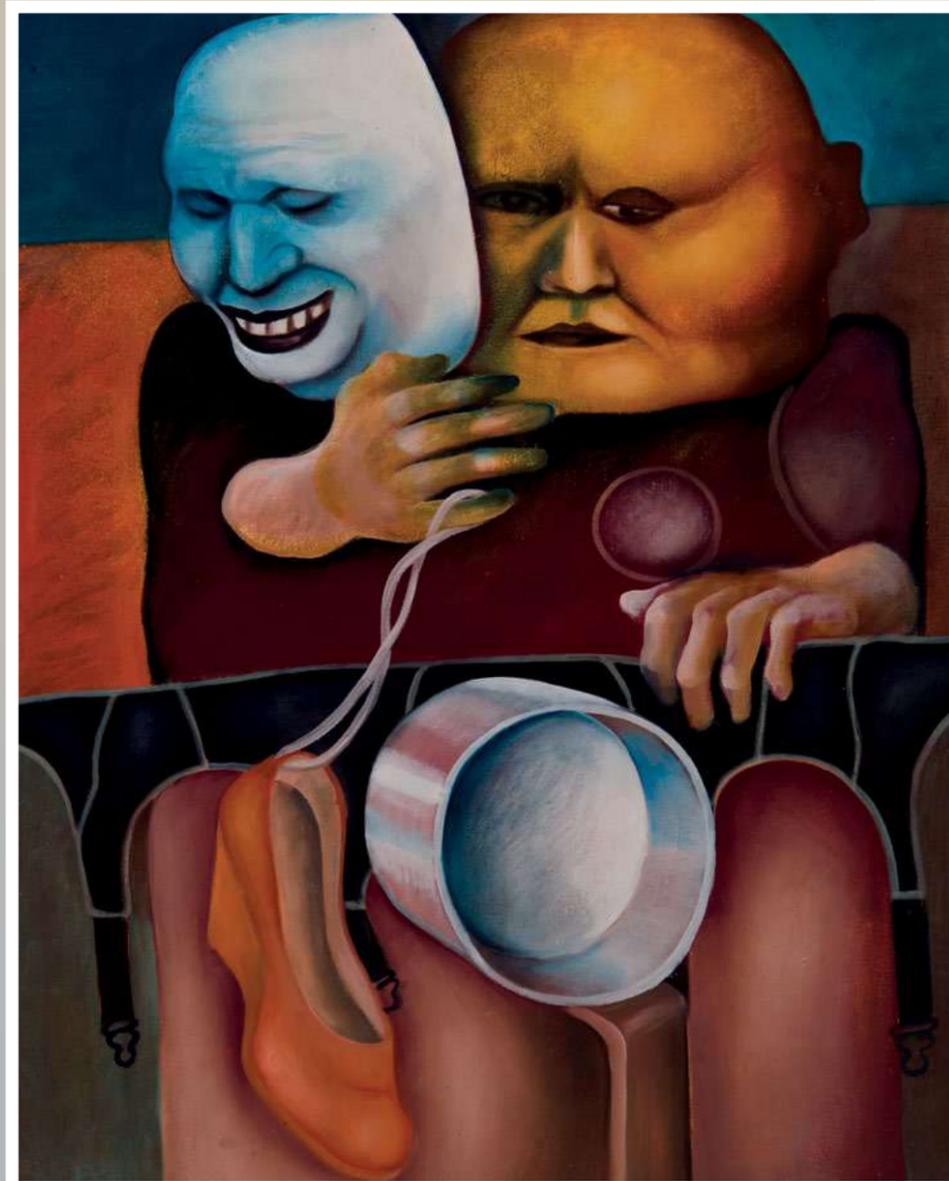


Legenda: — DCL/RCL — Resultado orçamentário/RCL  
 Legend: — Budget/RCL

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Confaz/Cotepe. /RAW DATA SOURCE: Confaz/Cotepe.  
 NOTE: The decimal point is a comma.

# DADOS SOCIAIS

## SOCIAL DATA



Maria Lídia Magliani - Pelotas-RS, 1946 - Rio de Janeiro-RJ, 2012  
**Brinquedo de Armar**, 1978 - Óleo sobre tela, 72 x 58,5 cm / Oil on canvas, 72 x 58,5 cm  
Aquisição por doação da artista / Donation from the artist, 1979  
Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) / MARGS' collection  
Fotografia/ Photographers: Fabio Dal Re e/ and Carlos Stein - Vivafoto

O Rio Grande do Sul contava, em 2016, com um total de mais de 11,2 milhões de habitantes. Apesar de, em todos os anos, os registros contabilizarem uma quantidade de nascimentos maior de pessoas do sexo masculino, as mulheres são a maioria da população gaúcha.

O Estado passa, atualmente, por um processo de envelhecimento da população. Pode-se perceber claramente esse movimento através do topo da pirâmide etária, com o crescimento do número de idosos ocorrendo gradativamente.

*In 2016, Rio Grande do Sul had a total population of over 11.2 million inhabitants. Despite the fact that, every year, more males than females are born, women are a majority in the state.*

*Rio Grande do Sul is currently going through a process of population aging, which can be clearly seen in the figure. The top of the age pyramid, which represents the older part of the population, is gradually becoming wider.*

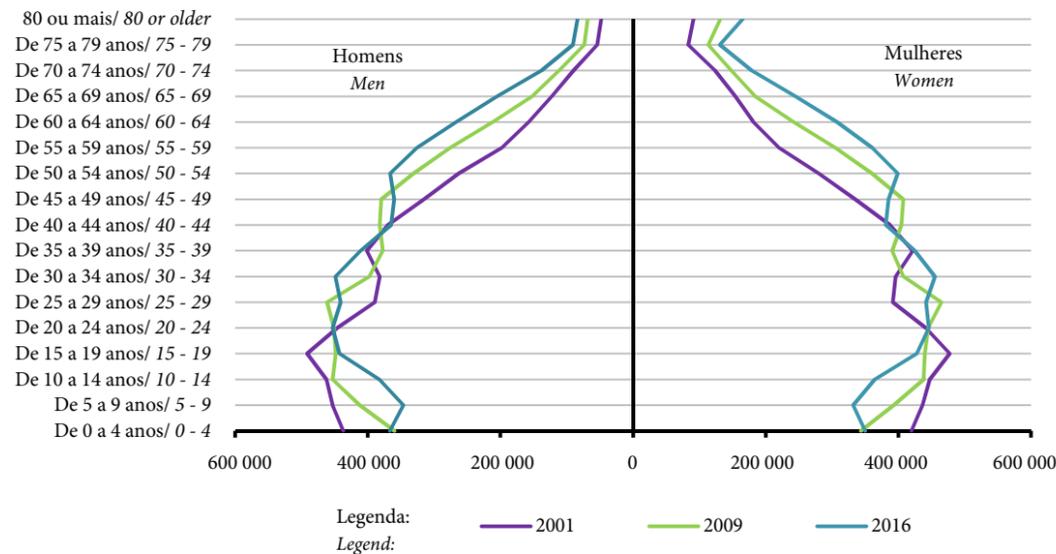
Estimativas da população, por sexo, dos 10 municípios mais populosos do Rio Grande do Sul — 2016

*Population estimates, by gender, of the top 10 most populous municipalities in Rio Grande do Sul — 2016*

ESTADO E MUNICÍPIOS STATE AND MUNICIPALITIES	TOTAL	HOMENS MEN	MULHERES WOMEN
<b>Rio Grande do Sul</b>	<b>11 286 500</b>	<b>5 492 563</b>	<b>5 793 937</b>
Porto Alegre .....	1 479 277	685 045	794 232
Caxias do Sul .....	475 992	233 739	242 253
Canoas .....	352 097	170 597	181 500
Pelotas .....	343 148	161 515	181 633
Santa Maria .....	277 229	131 416	145 813
Gravataí .....	274 329	133 863	140 466
Viamão .....	252 287	122 769	129 518
Novo Hamburgo ..	243 260	116 811	126 449
São Leopoldo .....	226 680	109 711	116 969
Rio Grande .....	214 532	103 600	110 932

FONTE: FEE/Núcleo de Demografia e Previdência.  
SOURCE: FEE/ Department of Demographics and Pension.

Pirâmide etária do Rio Grande do Sul — 2001, 2009 e 2016  
Age pyramid of the State of Rio Grande do Sul — 2001, 2009 and 2016



FONTE: Estimativas Populacionais FEE.  
SOURCE: FEE Population Estimates.

A previdência dos servidores públicos gaúchos — Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) — é, atualmente, o principal problema fiscal no orçamento do Governo do Estado. Em 2016, o Rio Grande do Sul utilizou 25,8% de sua Receita Corrente Líquida (RCL) para a cobertura do deficit previdenciário, que foi de R\$ 8,4 bilhões, o que o colocou entre os estados brasileiros que mais a comprometem com a cobertura do RPPS.

A maior parte dos vínculos do Estado diz respeito a servidores aposentados e pensionistas, que, juntos, correspondem a 64% do total de vínculos. O Poder Executivo é responsável por 96,1% dos vínculos de inativos; o Judiciário, por 2,8%; e o Legislativo e o Ministério Público, por 0,8% e 0,3% respectivamente. Somente à Secretaria da Educação correspondem 65,4% do total de inativos do Estado. A Brigada Militar é responsável por 15,1%, e todas as demais secretarias do Executivo, por outros 15,5%. Essa situação ilustra o quadro de comprometimento das contas públicas com despesas previdenciárias, em especial com aposentadorias especiais.

*The pension system of the servants of the State of Rio Grande do Sul — the Special Pension System (RPPS) — is presently the main fiscal problem in the state's budget. In 2016, the government used 25.8% of its current net revenue to cover its pension deficit, which totaled R\$8.4 billion. This fact placed the state among those in Brazil with the highest expenditure on a RPPS.*

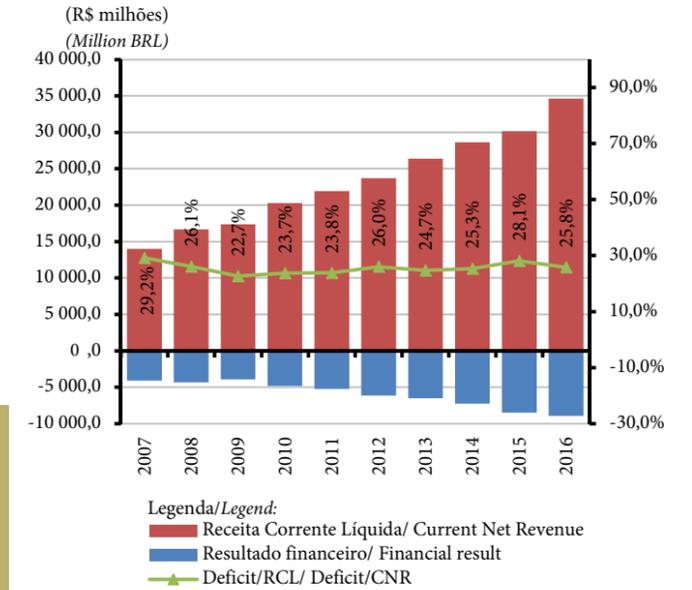
*State servants that live on pension or death benefits account for 64% of the people who depend on the state. 96.1% of the inactive servants used to work for the Executive Branch of government, 2.8% of them worked for the Judicial Branch, 0.8% worked for the legislative branch and 0.3% worked for the State Counsel's Office. As regards the proportion of inactive servants, the Department of Education alone accounts for 65.4% of them, the state's Brigade for 15.1%, and all the other departments of the Executive Branch for 15.5%. This situation shows how inextricably bound up with paying pensions the state's public accounts are.*

Distribuição dos vínculos do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), por situação, do Rio Grande do Sul — dez./2016  
Distributions of the members of the Special Pension System (RPPS) of Rio Grande do Sul — Dec./2016



FONTE: Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (IPERGS, 2016).  
SOURCE: Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (IPERGS, 2016).

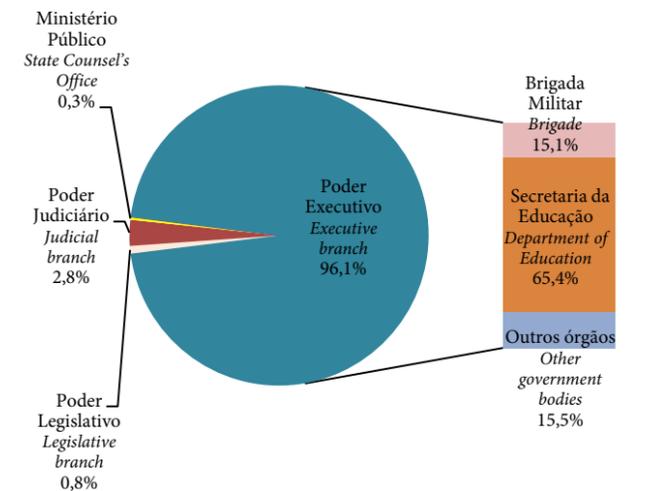
Resultado financeiro do Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), Receita Corrente Líquida (RCL) e déficit/RCL do Rio Grande do Sul — 2007-16  
Financial result of the Special Pension System, the Current Net Revenue (CNR) and the deficit/CNR in Rio Grande do Sul — 2007-16



FONTE: Relatórios resumidos de execução orçamentária do Rio Grande do Sul.  
Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (2017).  
SOURCE: Summary reports on the budget execution of Rio Grande do Sul.  
Court of Accounts of the State of Rio Grande do Sul (2017).  
NOTE: The decimal point is a comma.

Distribuição dos inativos da Administração Direta, por poder e por órgão do Poder Executivo do Rio Grande do Sul — dez./2016  
Distribution of the inactive servants of the direct administration of Rio Grande do Sul by branch of government and by body of the executive branch — Dec./2016

Distribution of the inactive servants of the direct administration of Rio Grande do Sul by branch of government and by body of the executive branch — Dec./2016



FONTE: Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (IPERGS, 2016).  
SOURCE: Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul (IPERGS, 2016).

O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), principal indicador socioeconômico do Estado, dos municípios, das microrregiões e dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes), é composto por três grandes blocos: Educação, Renda e Saúde. Para o Estado, o indicador apresenta crescimento consistente desde o início da série.

Em 2014, o RS atingiu o Idese de 0,757. O componente que apresentou maior valor dentre os três para toda a série foi o Bloco Saúde, tendo chegado a 0,813. Por outro lado, o Bloco Educação foi o que apresentou os menores valores, variando de 0,640 em 2010 para 0,697 em 2014.

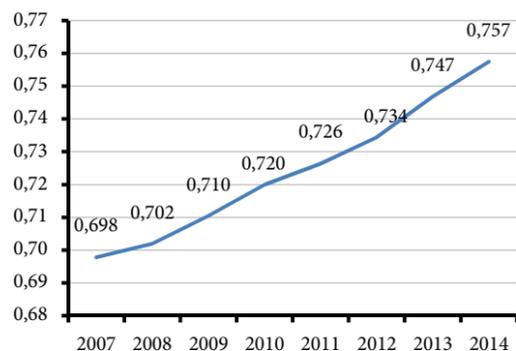
Dentre os municípios, Carlos Barbosa novamente liderou o ranking geral em 2014, seguido por Nova Bassano e Água Santa. A capital, Porto Alegre, ficou em 43.º lugar, com índice 0,819.

The Socioeconomic Development Index (Idese), the major socioeconomic indicator for the State of Rio Grande do Sul and its municipalities, microregions and Regional Development Councils (Coredes), comprises three components: Education, Income and Health. The index for the state has shown a consistent growth trend since the beginning of its series.

In 2014, the state's Idese reached 0.757. Health presented the highest value among the three components for the entire series, having reached 0.813. On the other hand, Education showed the lowest values, going from 0.640 in 2010 to 0.697 in 2014.

Among the municipalities, Carlos Barbosa topped the general ranking in 2014, followed by Nova Bassano and Água Santa. Porto Alegre, the state capital city, ranked 43rd, with an index of 0.819.

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do Rio Grande do Sul — 2007-14  
Socioeconomic Development Index of Rio Grande do Sul — 2007-14



FONTE: FEE/Núcleo de Indicadores Sociais.  
SOURCE: FEE/Department of Social Indicators.  
NOTE: The decimal point is a comma.

Ranking dos 10 primeiros municípios, segundo o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), do Rio Grande do Sul — 2014

Top 10 municipalities in Rio Grande do Sul by the Socioeconomic Development Index (Idese) — 2014

RANKING	IDESE
1 Carlos Barbosa .....	0,892
2 Nova Bassano .....	0,867
3 Água Santa .....	0,866
4 Aratiba .....	0,860
5 Nova Araçá .....	0,857
6 Garibaldi .....	0,854
7 Horizontina .....	0,850
8 Bento Gonçalves .....	0,846
9 Paráí .....	0,840
10 Ipiranga do Sul .....	0,840
<b>RS</b> .....	<b>0,757</b>

FONTE: FEE/Núcleo de Indicadores Sociais.  
SOURCE: FEE/Department of Social Indicators.  
NOTE: The decimal point is a comma.

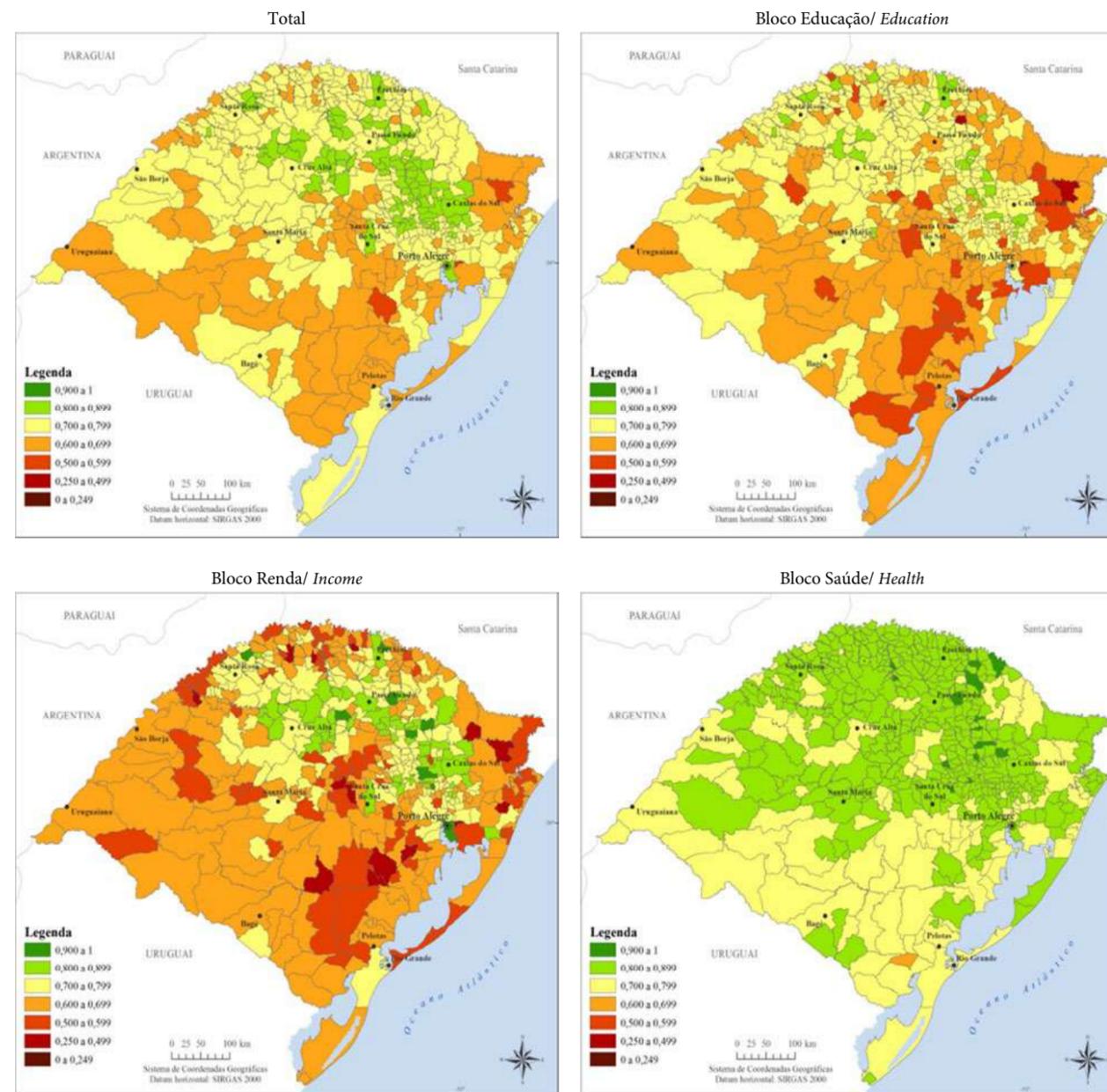
Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), total e por blocos, do Rio Grande do Sul — 2010-14

Socioeconomic Development Index (Idese), total and by component, of Rio Grande do Sul — 2010-13

DISCRIMINAÇÃO DISCRIMINATION	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Idese</b> .....	0,720	0,726	0,734	0,747	0,757
Educação/ Education .....	0,640	0,651	0,664	0,679	0,697
Renda/ Income .....	0,712	0,721	0,730	0,753	0,763
Saúde/ Health .....	0,807	0,807	0,809	0,809	0,813

FONTE: FEE/Núcleo de Indicadores Sociais.  
SOURCE: FEE/Department of Social Indicators.  
NOTE: The decimal point is a comma.

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), total e por blocos, do Rio Grande do Sul — 2015  
Socioeconomic Development Index (Idese), total and by component, of Rio Grande do Sul — 2015



FONTE: FEE/Centro de Indicadores Econômicos e Sociais (CIES)/Núcleo de Indicadores Sociais (NIS).  
SOURCE: FEE/Center for Economic and Social Indicators (CIES)/Department of Social Indicators (NIS).

Em relação à saúde, o Rio Grande do Sul registra indicadores superiores à média do País. A projeção de expectativa de vida ao nascer (77,8 anos em 2016) está entre as maiores do País e apresenta taxa de crescimento semelhante à média nacional.

Contribuiu para a elevação dos índices de saúde do Estado o coeficiente de mortalidade infantil, que está diminuindo gradativamente desde 2001.

Quanto à mortalidade proporcional, neoplasias, causas externas e doenças do aparelho circulatório figuram nos índices tanto do Estado quanto do Brasil como os três principais grupos de causas. A diferença desses quadros situa-se no quarto grupo, que, no caso brasileiro, é o de doenças do aparelho digestivo, enquanto, no gaúcho, é o de doenças infecciosas e parasitárias.

A distribuição dos óbitos devido a causas evitáveis revela que, tanto para o Brasil como para o Estado, predominam os óbitos que são reduzíveis por ações adequadas de promoção à saúde, prevenção, controle e atenção às doenças não transmissíveis.

Os dados de cobertura vacinal no Estado e no Brasil indicam patamares acima de 84%.

Health indicators in the State of Rio Grande do Sul are better than the country's average. The life expectancy rate at birth (77.8 years of age in 2016) is among the highest in Brazil and presents a growth rate similar to that of the national average.

The infant mortality coefficient, which has been decreasing gradually since 2001, has contributed to improve the health indicators in the state.

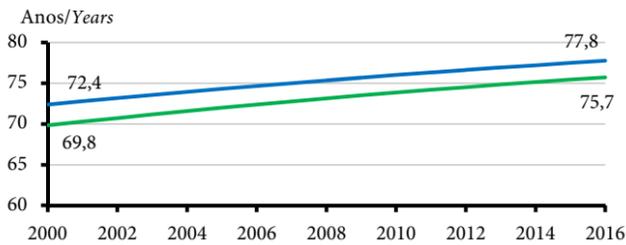
As regards the proportional mortality ratio, neoplasias, external causes and diseases of the circulatory system are the three major groups of causes in Rio Grande do Sul and in Brazil. The difference between the state and the country is found in the fourth group of causes. In Brazil, this group comprises diseases of the digestive system, while, in Rio Grande do Sul, it consists of infectious and parasitic diseases.

The number of deaths due to preventable causes shows that for both Brazil and Rio Grande do Sul the deaths that could be avoided by adequate actions that promote health, prevention, control and attention to noncommunicable diseases prevail.

The data regarding immunization in the state and in the country show coverage levels of over 84%.

Expectativa de vida ao nascer no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2000-16

Life expectancy at birth in Brazil and in Rio Grande do Sul — 2000-16

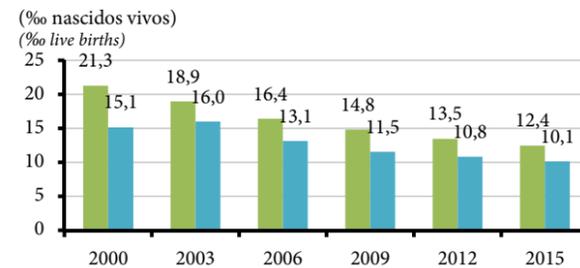


Legenda: — Brasil/ Brazil  
— Rio Grande do Sul

Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas/Coordenação de População e Indicadores Sociais/Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. SOURCE: IBGE/Board of Research/Coordination of Population and Social Indicators/Demographic Dynamics Analysis and Studies Management.

Coeficiente de mortalidade infantil no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2000-15

Infant mortality rate of Rio Grande do Sul and of Brazil — 2000-15

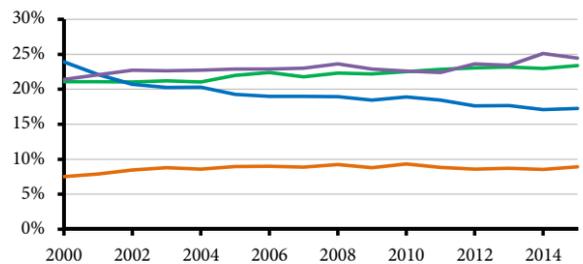


Legenda: ■ Brasil/ Brazil  
■ Rio Grande do Sul

Fonte: Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul. Ministério da Saúde. SOURCE: Health Department of the State of Rio Grande do Sul. Ministry of Health.

Mortalidade proporcional, por principais grupos de causas, da população de 20 a 59 anos no Rio Grande do Sul — 2000-15

Proportional mortality, by major groups of causes, of the population aged 20-59 years in Rio Grande do Sul — 2000-15

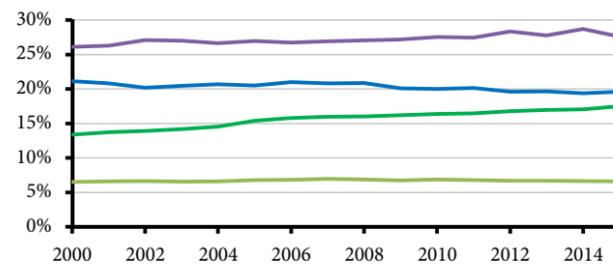


Legenda: — Neoplasias  
— Doenças do aparelho circulatório/ Diseases of the circulatory system  
— Algumas doenças infecciosas e parasitárias/ Some infectious and parasitic diseases  
— Causas externas/ External causes

Fonte: MS/SVS/CGIAE - SIM./SOURCE: MS/SVS/CGIAE - SIM.

Mortalidade proporcional, por principais grupos de causas, da população de 20 a 59 anos no Brasil — 2000-15

Proportional mortality, by major groups of causes, of the population aged 20-59 years in Brazil — 2000-15

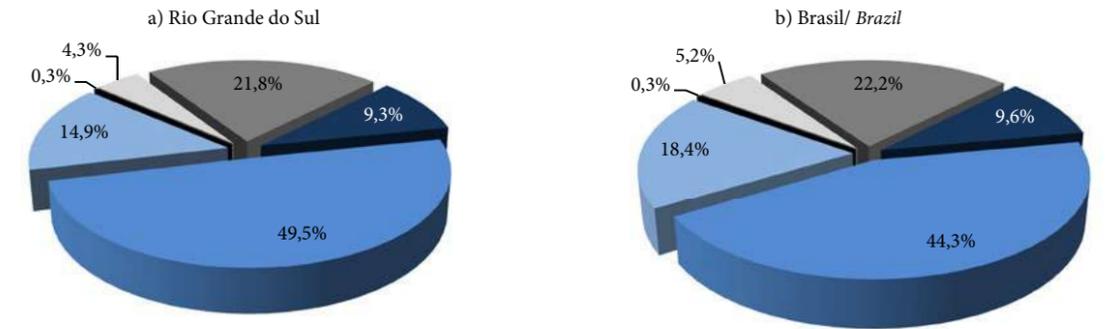


Legenda: — Neoplasias  
— Doenças do aparelho circulatório/ Diseases of the circulatory system  
— Doenças do aparelho digestivo/ Diseases of the digestive system  
— Causas externas/ External causes

Fonte: MS/SVS/CGIAE - SIM./SOURCE: MS/SVS/CGIAE - SIM.

Distribuição dos óbitos por causas evitáveis da população de quatro a 74 anos no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2015

Deaths by preventable causes among the population aged 4 to 74 years in Rio Grande do Sul and in Brazil — 2015



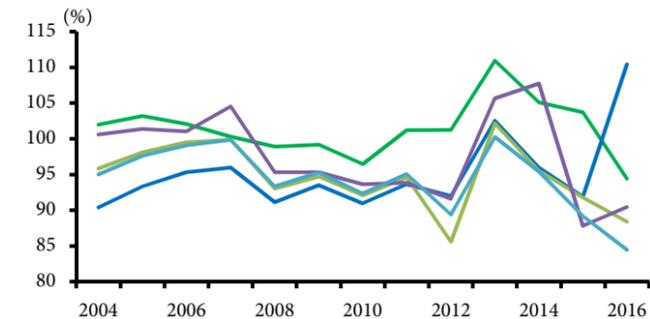
Legenda/ Legend:

- Óbitos por causas evitáveis, reduzíveis por ações adequadas de promoção à saúde, prevenção, controle e atenção às doenças não transmissíveis/ Deaths by preventable diseases, reducible by adequate actions that promote health, prevention, control and attention to noncommunicable diseases
- Óbitos por causas evitáveis, reduzíveis por ações adequadas de promoção à saúde, prevenção, controle e atenção às doenças infecciosas/ Deaths by preventable causes, reducible by adequate actions that promote health, prevention, control and attention to infectious diseases
- Óbitos por causas evitáveis, reduzíveis por ações intersectoriais adequadas de promoção à saúde, prevenção e atenção às causas externas/ Deaths by preventable diseases, reducible by adequate intersectoral actions that promote health, prevention, control and attention to external causes
- Óbitos por causas evitáveis, reduzíveis por outras ações/ Deaths by preventable causes, reducible by other actions
- Óbitos por causas maldefinidas/ Deaths by ill-defined causes
- Demais causas de óbito (não claramente evitáveis)/ Other causes (not clearly preventable)

Fonte: MS/SVS/CGIAE - SIM./SOURCE: MS/SVS/CGIAE - SIM.  
NOTE: The decimal point is a comma.

Cobertura de vacinação no Rio Grande do Sul — 2004-16

Immunization coverage in Rio Grande do Sul — 2004-16



Legenda: — BCG/ Pneumococcal vaccine  
— Hepatite B/ Hepatitis B vaccine  
— Tetralente bacteriana/ DTP + Meningococcal vaccine  
— Tríplíce viral/ MMR vaccine  
— Poliomielite/ Polio vaccine

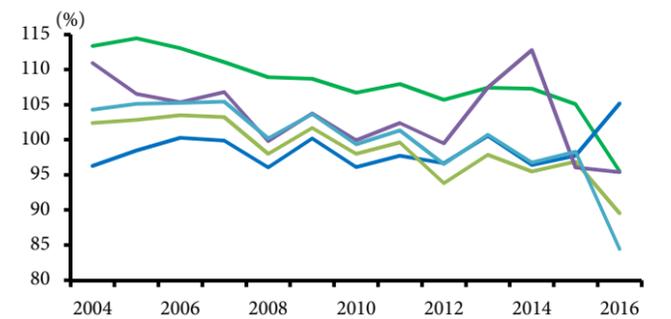
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações/SI-PNI.

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações/SI-PNI.

Nota: De 2004 a 2012, a vacina Tetralente Bacteriana foi a DTP+HiB; de 2013 a 2016, foi a DTP - Tetra/Penta.  
NOTE: Between 2004 and 2012, the 4-in-1 vaccine used was the DTP+HiB; between 2013 and 2016, it changed to the 4-in-1/5-in-1 DTP.

Cobertura de vacinação no Brasil — 2004-16

Immunization coverage in Brazil — 2004-16



Legenda: — BCG/ Pneumococcal vaccine  
— Hepatite B/ Hepatitis B vaccine  
— Tetralente bacteriana/ DTP + Meningococcal vaccine  
— Tríplíce viral/ MMR vaccine  
— Poliomielite/ Polio vaccine

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações/SI-PNI.

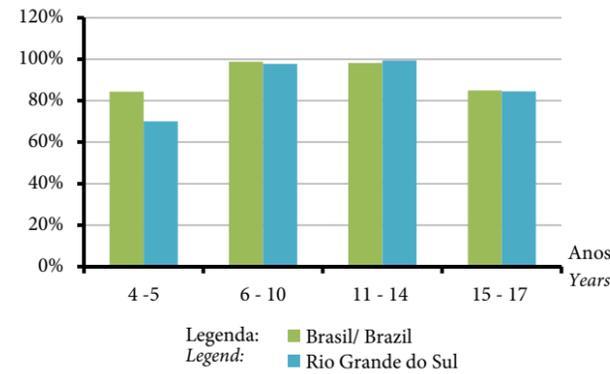
Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações/SI-PNI.

Nota: De 2004 a 2012, a vacina Tetralente Bacteriana foi a DTP+HiB; de 2013 a 2016, foi a DTP - Tetra/Penta.  
NOTE: Between 2004 and 2012, the 4-in-1 vaccine used was the DTP+HiB; between 2013 and 2016, it changed to the 4-in-1/5-in-1 DTP.

A proporção de pessoas com 25 anos ou mais sem instrução é maior no País (11,1%) do que no Rio Grande do Sul (5,1%), enquanto o resultado em relação ao ensino superior completo é semelhante (13,5% no RS e no Brasil). Quanto à qualidade da educação, o RS apresenta resultados similares ao do País segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). As notas de proficiência escolar no RS são, em média, maiores que as nacionais, mas as taxas de aprovação média no RS são menores do que as brasileiras. Relativamente à frequência, a proporção de crianças de quatro e cinco anos que frequenta a escola é menor no RS comparativamente à média nacional. A frequência é praticamente universalizada na faixa etária entre seis e 14 anos no País e no Estado, mas o mesmo não pode ser dito sobre a faixa etária entre 15 e 17 anos (em torno de 85% no Brasil e no RS).

The proportion of uneducated people aged 25 or over is higher in Brazil (11.1%) than in the State of Rio Grande do Sul (5.1%), while among those who have a college degree, the rates are similar in both the country and the state (13.5%). As regards the quality of instruction, according to the Basic Education Development Index (IDEB), Rio Grande do Sul presents results similar to those of Brazil. The school performance in the state is, on average, better than the one in the country, but the average success rates in the state are lower. With reference to attendance, the proportion of children aged 4 and 5 who go to school is lower in the state than in the country. On the other hand, among children aged 6 to 14, attendance rates are nearly 100% in both the country and the state. However, when it comes to teenagers aged 15 to 17, those rates drop to about 85% in both.

Proporção de pessoas que frequentam escola ou creche, por faixas etárias, no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2015  
Proportion of the population who attend daycare or regular school, by age group, in Rio Grande do Sul and in Brazil — 2015



Legenda: ■ Brasil/ Brazil  
Legend: ■ Rio Grande do Sul

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE/PNAD 2015.  
RAW DATA SOURCE: IBGE/PNAD 2015.

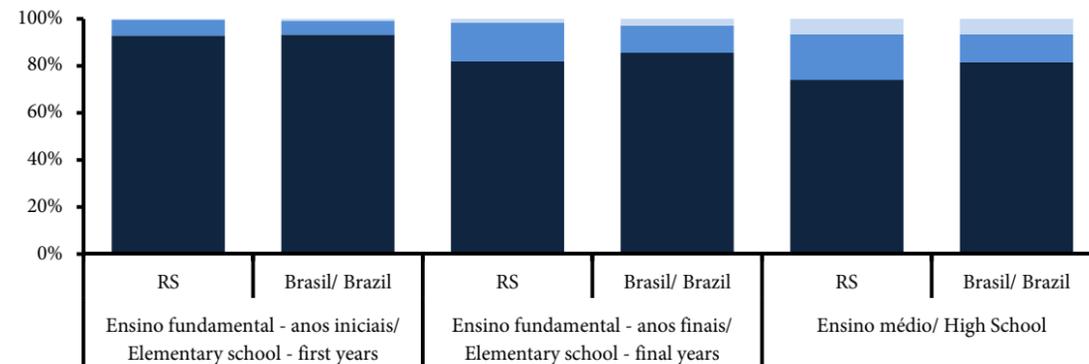
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e no ensino médio do Rio Grande do Sul e do Brasil — 2005-2015  
Basic Education Development Index (IDEB) in the first and final years of elementary and secondary school in Rio Grande do Sul and in Brazil — 2005-2015

Basic Education Development Index (IDEB) in the first and final years of elementary and secondary school in Rio Grande do Sul and in Brazil — 2005-2015

ANOS YEARS	ENSINO FUNDAMENTAL ELEMENTARY SCHOOL				ENSINO MÉDIO HIGH SCHOOL	
	Anos Iniciais First Years		Anos Finais Final Years		RS	Brasil Brazil
	RS	Brasil Brazil	RS	Brasil Brazil		
2005	4,3	3,8	3,8	3,5	3,7	3,4
2007	4,6	4,2	3,9	3,8	3,7	3,5
2009	4,9	4,6	4,1	4,0	3,9	3,6
2011	5,1	5,0	4,1	4,1	3,7	3,7
2013	5,6	5,2	4,2	4,2	3,9	3,7
2015	5,7	5,5	4,3	4,5	3,6	3,7

FONTE: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.  
SOURCE: National Institute of Educational Studies and Research.  
NOTE: The decimal point is a comma.

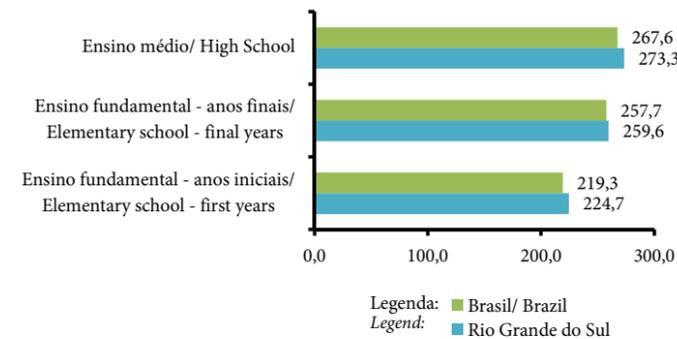
Taxas de rendimento escolar no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2016  
School performance rates in Rio Grande do Sul (RS) and in Brazil — 2016



Legenda: ■ Aprovação/ Success ■ Reprovação/ Failure ■ Abandono/ Dropout  
Legend: ■ Success ■ Failure ■ Dropout

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).  
RAW DATA SOURCE: National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP).

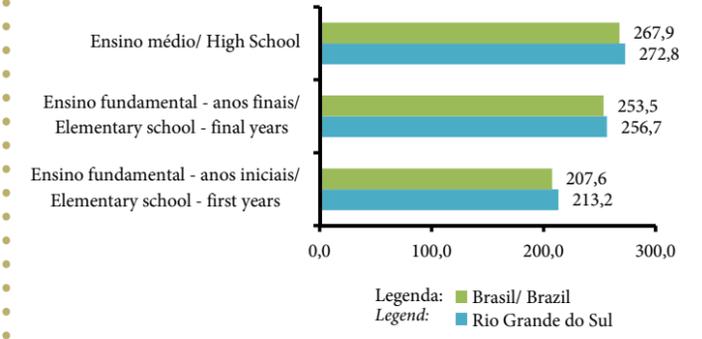
Nota média de proficiência escolar em matemática, no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB/Prova Brasil), no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2015  
Average grade in Math according to the National Basic Education Assessment System (SAEB), in Rio Grande do Sul and in Brazil — 2015



Legenda: ■ Brasil/ Brazil  
Legend: ■ Rio Grande do Sul

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).  
RAW DATA SOURCE: National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP).

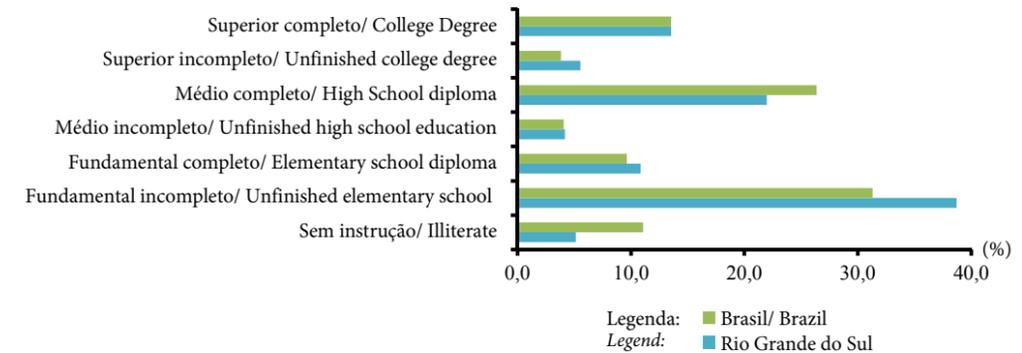
Nota média de proficiência escolar em língua portuguesa, no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB/Prova Brasil), no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2015  
Average grade in Portuguese according to the National Basic Education Assessment System (SAEB), in Rio Grande do Sul and in Brazil — 2015



Legenda: ■ Brasil/ Brazil  
Legend: ■ Rio Grande do Sul

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).  
RAW DATA SOURCE: National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira (INEP).

Nível de instrução mais elevado alcançado de pessoas com 25 anos ou mais — 2015  
Educational attainment rates of the population aged 25 or older in Rio Grande do Sul — 2015



Legenda: ■ Brasil/ Brazil  
Legend: ■ Rio Grande do Sul

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE/PNAD 2015.  
RAW DATA SOURCE: IBGE/PNAD 2015.  
NOTE: The decimal point is a comma.

O principal indicador que mensura a segurança pública é a taxa de homicídios dolosos. Segundo a Secretaria de Segurança Pública do Estado, a taxa de homicídios do RS apresenta uma tendência crescente e atingiu, em 2016, 23,36 por 100.000 habitantes (2.627 ocorrências).

A maior parte dos homicídios aconteceu na Região Metropolitana de Porto Alegre, onde Porto Alegre, Viamão, Canoas, Alvorada, Gravataí e São Leopoldo representaram 46,1% dos homicídios do RS.

De todas as ocorrências criminais de 2016, 47,9% foram furtos, 26,6% foram roubos, 6% foram furtos de veículos, e 5,4% foram roubo de veículos. Os crimes de furto apresentam uma nítida tendência decrescente ao longo dos anos, enquanto os crimes de furto de veículos, roubo e roubo de veículos possuem uma redução que se inicia em torno de 2007 e voltam a crescer em torno de 2011. Com relação à violência contra a mulher, ameaça e lesão corporal foram os mais frequentes.

*The main indicator to measure public safety is the rate of malice murders. According to the state's Department of Public Safety, the rate of homicides in the State of Rio Grande do Sul has shown a growing trend and, in 2016, reached 23.36 per 100,000 inhabitants (2,627 cases).*

*Most murders took place in the Metropolitan Area of Porto Alegre, in which Porto Alegre, Viamão, Canoas, Alvorada, Gravataí and São Leopoldo represented 46.1% of the cases in RS.*

*Among all the crimes committed in 2016, thefts accounted for 47.9% of all cases, robberies reached 26.6%, motor vehicle thefts totaled 6%, and vehicle robberies reached 5.4%. Thefts have presented a clear reduction trend in the last few years, while the number of motor vehicle thefts, robberies and vehicle robberies started decreasing in 2007, but increased again in 2011. As regards violence against women, threat and bodily harm are the most common offenses.*

Maiores taxas de homicídio nos municípios com mais de 100 000 habitantes do Rio Grande do Sul — 2016

Municipalities with more than 100 000 inhabitants in Rio Grande do Sul with the highest murder rates — 2016

RANKING	TAXA RATE (por 100 000 habitantes) (per 100 000 inhabitants)
1 Viamão .....	49,24
2 Alvorada .....	48,89
3 Porto Alegre .....	47,84
4 Guaíba .....	41,90
5 Sapucaia do Sul .....	36,80
6 Gravataí .....	33,26
7 São Leopoldo .....	33,11
8 Santa Cruz do Sul .....	31,92
9 Canoas .....	31,07
10 Caxias do Sul .....	24,37

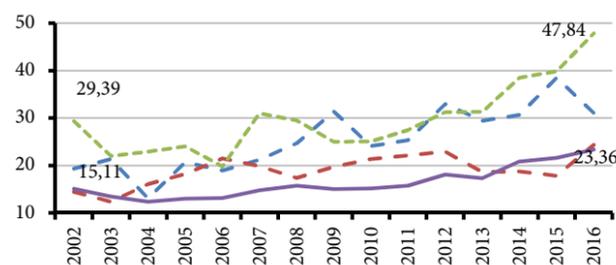
FONTE: Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul (SSP-RS). FEE.

NOTA: A população de 2016 foi estimada com a de 2015.

SOURCE: Department of Public Safety of the State of Rio Grande do Sul (SSP-RS). FEE.

NOTE: 1. The population of 2016 was calculated based on the population of 2015. 2. The decimal point is a comma.

Taxa de homicídios, por 100 000 habitantes, no Rio Grande do Sul e em seus três maiores municípios — 2002-16  
Murder rate, per 100 000 inhabitants, in Rio Grande do Sul and its three largest municipalities — 2002-16



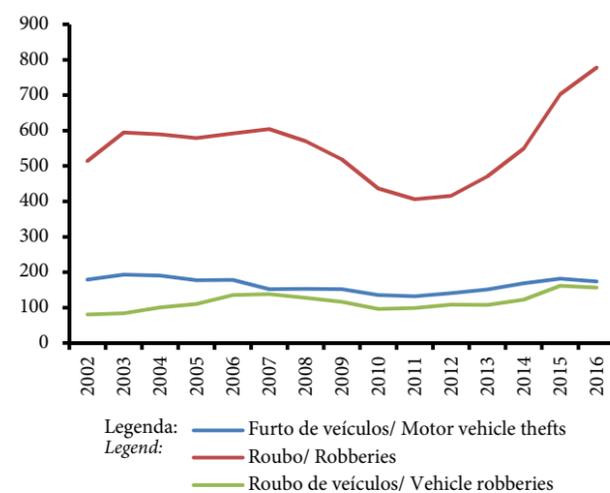
Legenda: — Canoas — Caxias do Sul  
Legend: — Porto Alegre — Rio Grande do Sul

FONTE: Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul (SSP-RS). FEE.

SOURCE: Department of Public Safety of the State of Rio Grande do Sul (SSP-RS). FEE.

NOTE: The decimal point is a comma.

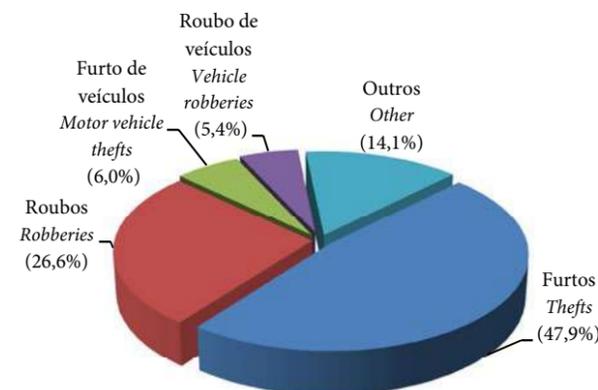
Evolução de crimes selecionados no Rio Grande do Sul — 2002-16  
Evolution of selected crimes in Rio Grande do Sul — 2002-16



Legenda: — Furto de veículos/ Motor vehicle thefts  
Legend: — Roubo/ Robberies — Roubo de veículos/ Vehicle robberies

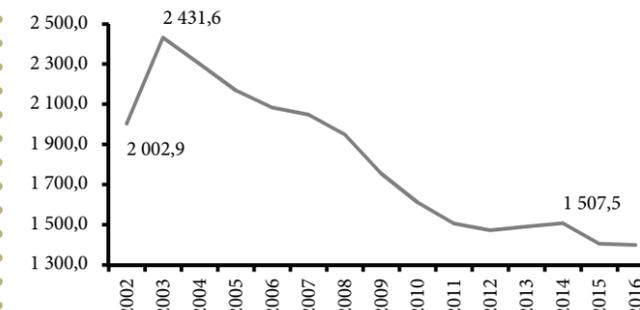
FONTE: Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul (SSP-RS). SOURCE: Department of Public Safety of Rio Grande do Sul (SSP-RS).

Estrutura das ocorrências criminais do Rio Grande do Sul — 2016  
Structure of crimes in Rio Grande do Sul — 2016



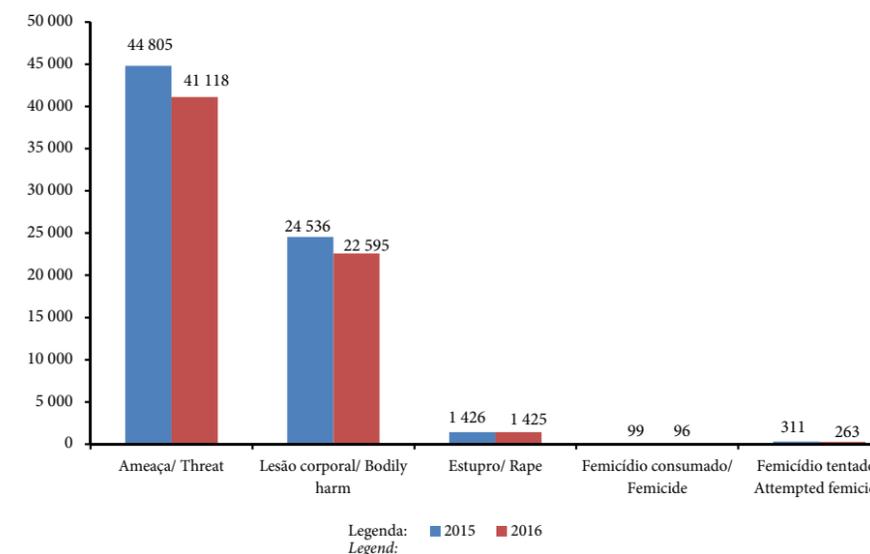
FONTE: Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul (SSP-RS). SOURCE: Department of Public Safety of Rio Grande do Sul (SSP-RS). NOTE: The decimal point is a comma.

Taxa de furto, por 100 000 habitantes, no Rio Grande do Sul — 2002-16  
Theft rates in Rio Grande do Sul per 100 000 inhabitants — 2002-16



FONTE: Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul (SSP-RS). SOURCE: Department of Public Safety of Rio Grande do Sul (SSP-RS). NOTE: The decimal point is a comma.

Delitos enquadrados na Lei Maria da Penha no Rio Grande do Sul — 2015 e 2016  
Crimes of domestic violence against women in Rio Grande do Sul — 2015 e 2016

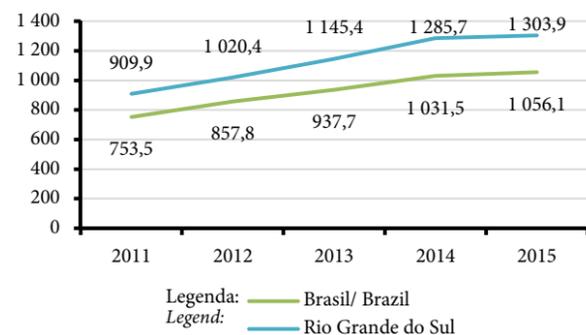


FONTE: Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul (SSP-RS). SOURCE: Department of Public Safety of Rio Grande do Sul (SSP-RS).

A população gaúcha tem apresentado renda consistentemente mais alta do que a média do País. Em 2015, o rendimento mensal familiar per capita foi de R\$ 1.303,94 no RS, ao passo que essa média foi de R\$ 1.056,07 no Brasil. A proporção de pessoas que receberam rendimento familiar per capita por mês de até um quarto do salário mínimo foi de 5,0% no RS, a metade da proporção apresentada pelo Brasil (10,0%) em 2015. Já a proporção de pessoas com rendimento maior do que cinco salários mínimos foi maior no RS do que no Brasil: 6,7% e 5,9% respectivamente. Isso se reflete também nos dados sobre pobreza: 10,4% da população do RS é considerada pobre, enquanto essa cifra chega a 18,3% no País. A proporção de extremamente pobres também é menor no RS em relação ao País: 4,1% no RS e 7,3% no Brasil.

The population of the State of Rio Grande do Sul has shown average incomes consistently higher than those of the national average. In 2015, the monthly per capita family income reached R\$1,303.94 in the state, while, in the country, it totaled R\$1,056.07. The proportion of people who earned a monthly per capita family income of up to one-fourth of the minimum wage corresponded to 5.0% in the state, which was half the proportion of the country (10.0%). As regards people who earned more than five minimum wages, the rate was higher in Rio Grande do Sul than in Brazil: 6.7% and 5.9% respectively. This is also reflected in the poverty data: 10.4% of the population of the state is considered poor, while, in the country, this rate reaches 18.3%. The proportion of the extreme poor is lower in the state than in the country: 4.1% versus 7.3%.

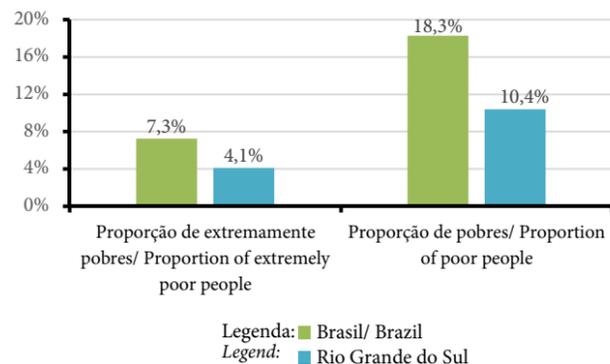
Rendimento mensal familiar per capita, em reais, valores nominais, no Rio Grande do Sul e no Brasil — 2011-15  
Monthly per capita family income, in Brazilian reais (nominal values), in Rio Grande do Sul and in Brazil — 2011-15



Legenda: — Brasil/ Brazil  
— Rio Grande do Sul

Fonte dos dados brutos: IBGE/PNAD 2015.  
Raw data source: IBGE/PNAD 2015.  
Note: The decimal point is a comma.

Proporção de pessoas abaixo das linhas de pobreza e extrema pobreza (critério Brasil Sem Miséria) no Brasil e no Rio Grande do Sul — 2015  
Proportion of people living in poverty or extreme poverty in Rio Grande do Sul and in Brazil — 2015



Legenda: ■ Brasil/ Brazil  
■ Rio Grande do Sul

Fonte dos dados brutos: IBGE/PNAD 2015.  
Raw data source: IBGE/PNAD 2015.  
Note: The decimal point is a comma.

Proporção de pessoas por faixa de rendimento mensal familiar per capita, no Brasil — 2015  
Proportion of people by monthly per capita family income bracket in Brazil — 2015



Fonte dos dados brutos: IBGE/PNAD 2015.  
Raw data source: IBGE/PNAD 2015.  
Note: The decimal point is a comma.

Proporção de pessoas por faixa de rendimento mensal familiar per capita, no Rio Grande do Sul — 2015  
Proportion of people by monthly per capita family income bracket in Rio Grande do Sul — 2015



Fonte dos dados brutos: IBGE/PNAD 2015.  
Raw data source: IBGE/PNAD 2015.  
Note: The decimal point is a comma.

O transporte no Rio Grande do Sul é majoritariamente rodoviário. Para isso, o Estado conta com uma malha de mais de 17.000 quilômetros de rodovias, 78% dos quais estão pavimentados. Formas alternativas mais baratas e menos poluentes, como o transporte hidroviário, são pouco utilizadas. O transporte ferroviário, que, no passado, foi importante para o RS, hoje é subutilizado. Apenas nos últimos cinco anos, a carga transportada pelas ferrovias gaúchas caiu 44%.

No transporte urbano de passageiros, percebe-se um aumento da frota de carros e motos, tirando passageiros do transporte público. Essa mudança reflete-se em mais poluição e em mais engarrafamentos, aumentando o tempo gasto no trânsito. Porém, apesar do aumento da frota, está ocorrendo uma diminuição no número de acidentes, o que pode ser explicado pelo aumento na fiscalização de velocidade e de motoristas alcoolizados.

Em relação ao transporte aéreo, há uma estagnação no número de passageiros desde 2011, modificando a tendência de aumento verificada na década anterior.

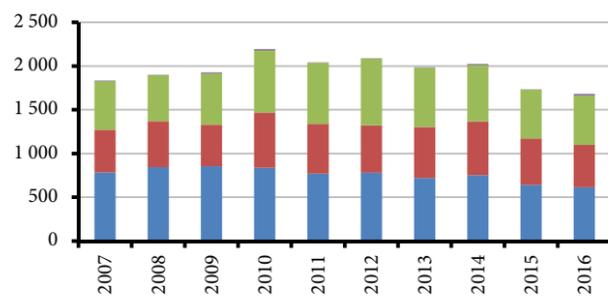
Most transportation in the State of Rio Grande do Sul is done by road. The state has a network of over 17,000 km of highways, 78% of which are paved. Cheaper and less polluting alternatives, such as waterway transportation, are not common. Railway transportation, which, in the past, was important in Rio Grande do Sul, is underused today. In the last five years alone the number of loads transported by railway in the state dropped 44%.

As regards urban passenger transport, the number of cars and motorcycles has grown, which has made fewer people use public transportation. This change has led to more pollution and traffic jams, making commuters spend more time sitting in traffic. However, despite the increase in the number of vehicles, fewer crashes have been registered, which can be due to measures such as speed limit enforcement and control of alcohol-impaired driving.

With reference to air transportation, the number of passengers has been stable since 2011, interrupting the increase trend of the previous decade.

Número de vítimas fatais em acidentes de trânsito no Rio Grande do Sul — 2007-16

Traffic fatality numbers for Rio Grande do Sul — 2007-16

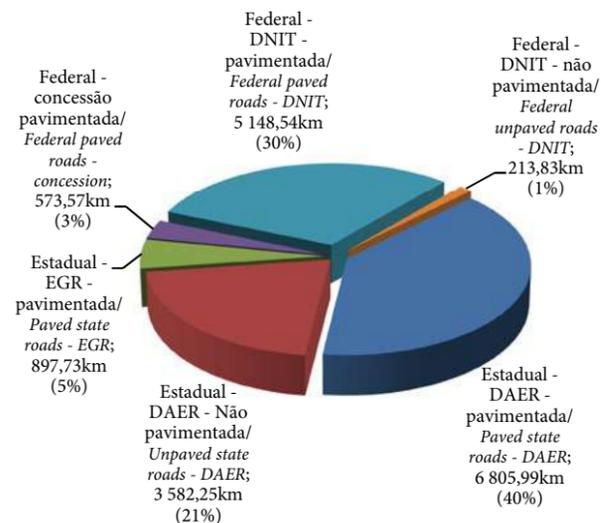


Legenda: Via Municipal/ Municipal streets and roads  
Legend: Via Federal/ Federal highways  
Via Estadual/ State highways  
Sem referência/ No reference

FONTE: Departamento Estadual de Trânsito (Detran-RS).  
SOURCE: State Traffic Department (Detran-RS).

Composição das malhas rodoviárias estadual e federal no Rio Grande do Sul — 2017

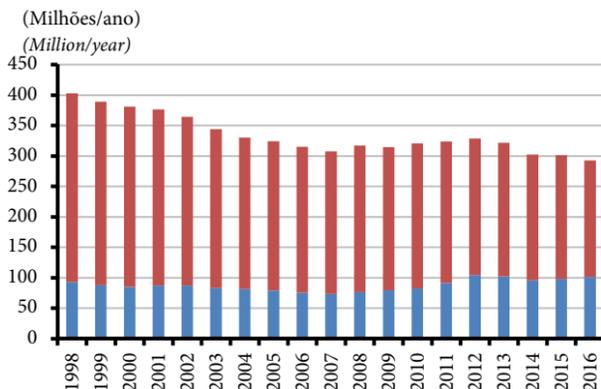
State and federal highway network in Rio Grande do Sul — 2017



FONTE: Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER-RS).  
SOURCE: Autonomous Department of Highways (DAER-RS).  
NOTA: As rodovias planejadas e travessias urbanas (sob administração municipal) não foram consideradas neste cálculo. Dados de mar. 2017.  
NOTE: 1. Planned highways and urban crossings (administered by City Hall) were not considered in the calculations. Data of March 2017.  
2. The decimal point is a comma.

Número de passageiros nos ônibus urbanos de Porto Alegre — 1998-2016

Bus passengers carried in Porto Alegre — 1998-2016

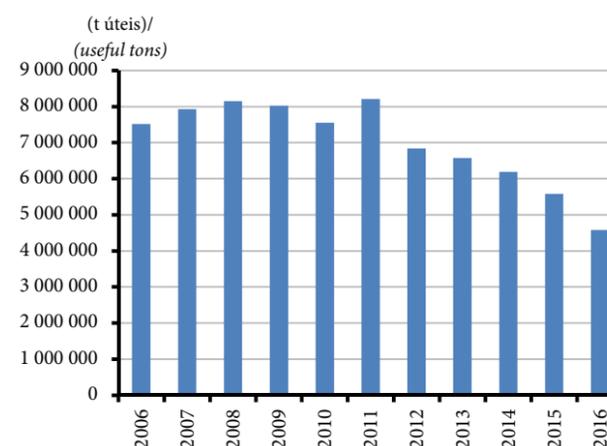


Legenda: Passageiros isentos/ Non-fare-paying passengers  
Legend: Passageiros pagantes/ Fare-paying passengers

FONTE: Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC).  
SOURCE: Public Agency for Transportation and Circulation (EPTC).

Carga transportada por ferrovias com origem e/ou destino no Rio Grande do Sul — 2006-16

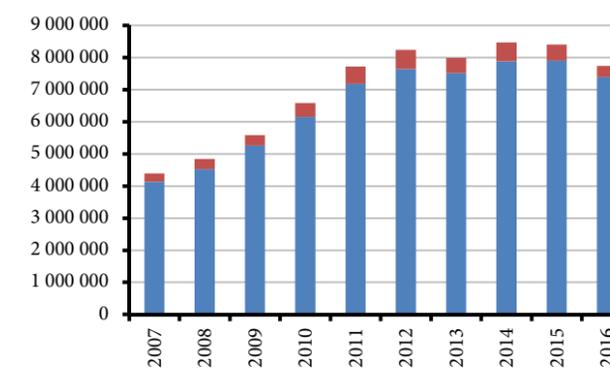
Cargo transported by railroad from and/or to Rio Grande do Sul — 2006-16



FONTE: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).  
SOURCE: National Agency of Land Transportation (ANTT).

Evolução do número de passageiros no transporte aéreo no Rio Grande do Sul — 2007-16

Number of air passengers carried in Rio Grande do Sul — 2007-16

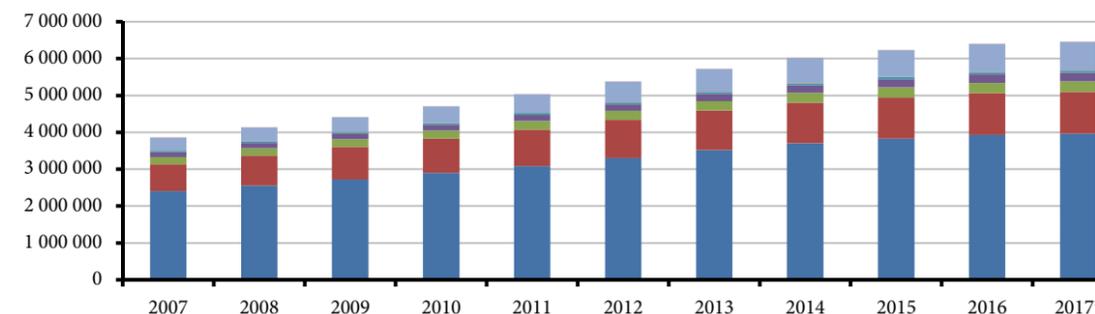


Legenda: Voos domésticos/ Domestic flights  
Legend: Voos internacionais/ International flights

FONTE: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).  
SOURCE: National Civil Aviation Agency (ANAC).

Frota em circulação no Rio Grande do Sul — dez./2007-16 e maio/2017

Number of vehicles circulating in Rio Grande do Sul — Dec./2007-16 and May/2017

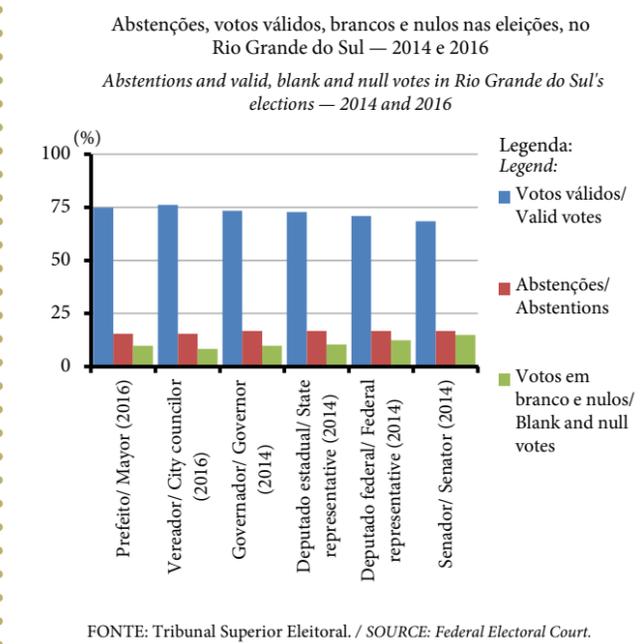
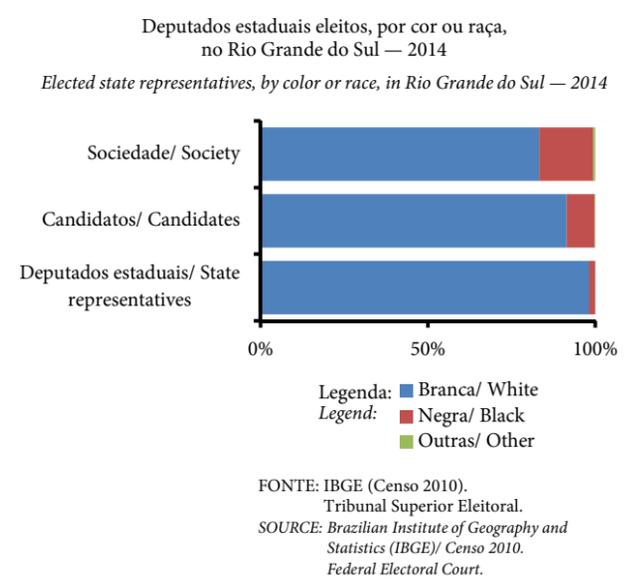
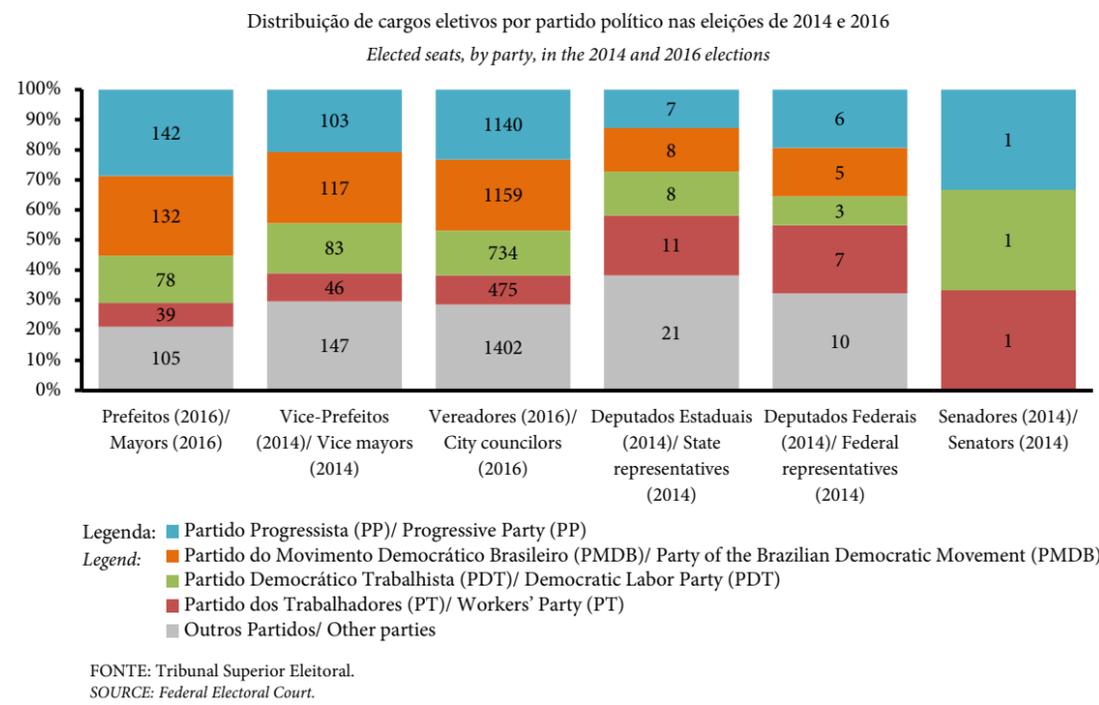
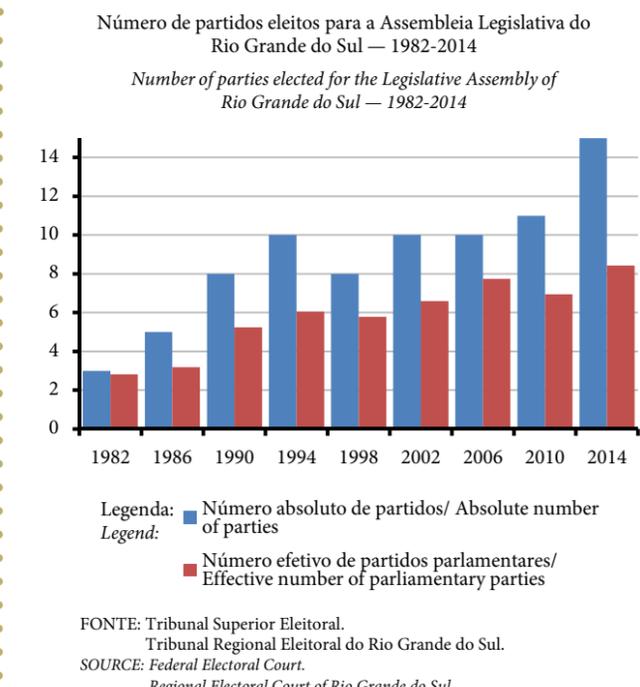
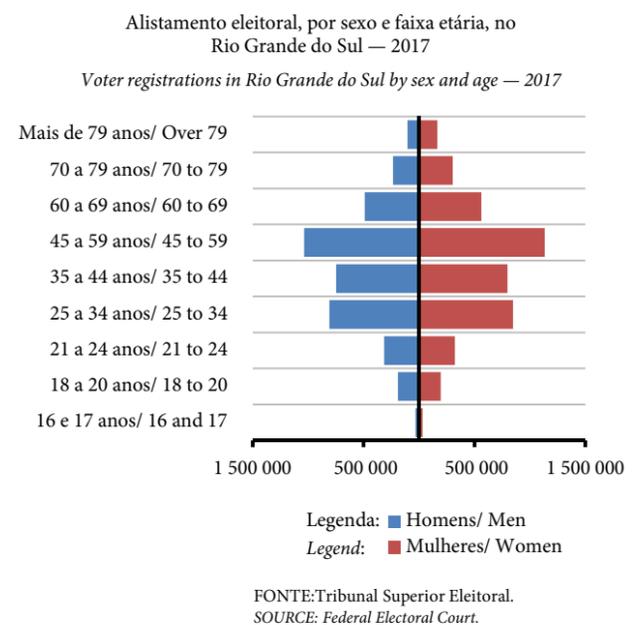
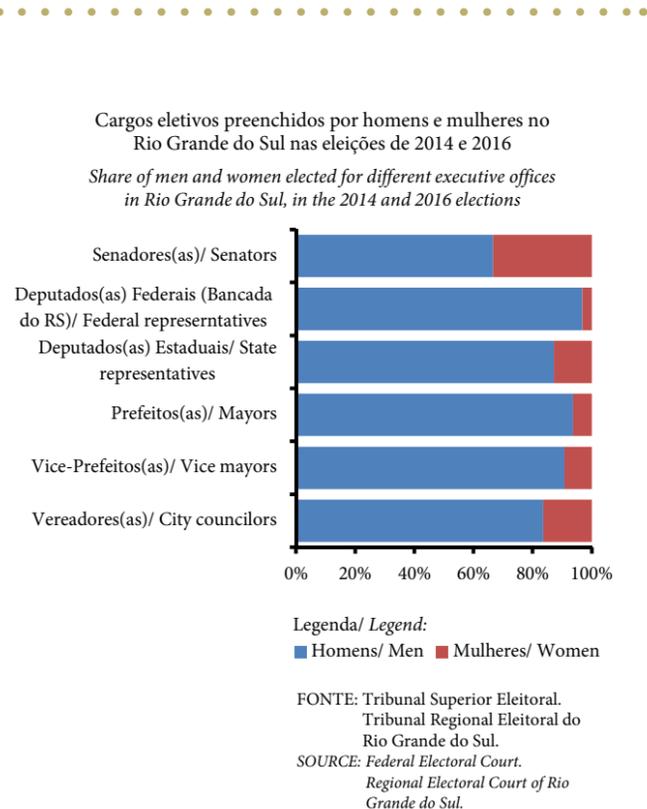


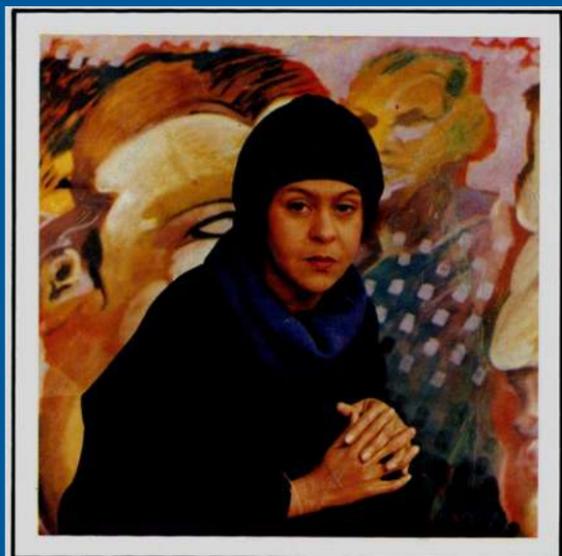
Legenda: Automóvel/ Cars  
Legend: Motocicleta, motoneta e ciclomotor/ Motorcycles, scooters and mopeds  
Caminhão e caminhão trator/ Trucks and semi trucks  
Reboques/ Trailers  
Ônibus e micro-ônibus/ Buses and minibuses  
Tratores/ Tractors  
Utilitários, caminhonetes e camionetas/ SUVs and trucks  
Outros/ Other

FONTE: Departamento Estadual de Trânsito (Detran-RS).  
SOURCE: State Traffic Department (Detran-RS).

O Rio Grande do Sul é o quinto colégio eleitoral do País, com 8.322.143 eleitores (5,7%). O Estado elege 31 deputados federais, 55 deputados estaduais, 497 prefeitos e vice-prefeitos e 4.910 vereadores. Na última eleição (2016), a abstenção atingiu 15,5%, e 9,7% dos eleitores invalidaram o voto para prefeito. Atualmente, o Estado apresenta elevada fragmentação partidária, embora menor do que em âmbito nacional. As maiores agremiações estaduais do período recente são o Partido Progressista (PP), o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) (partido do atual Governador), o Partido Democrático Trabalhista (PDT) e o Partido dos Trabalhadores (PT). Embora sejam a maioria dos eleitores (52,4%), as mulheres ocupam poucas cadeiras nas casas parlamentares do Rio Grande do Sul, bem como entre Prefeitos e Vice-Prefeitos eleitos. A população negra também possui representação política desproporcionalmente baixa no Estado, a exemplo da situação nacional.

*The State of Rio Grande do Sul is the fifth Electoral College in the country, with 8,322,143 voters (5.7%). The state chooses 31 federal representatives, 55 state representatives, 497 mayors and vice mayors and 4,910 city councilors. In the last elections (2016), abstention reached 15.5%, and 9.7% of the voters intentionally spoiled their ballots for mayor. At present, the state's party system is highly fragmented, although less fragmented than the one in the country. The major parties in the state are the Progressive Party (PP), the Party of the Brazilian Democratic Movement (PMDB), the Democratic Labor Party (PDT) and the Workers' Party (PT). Women form the majority of voters (52.4%) in the state; however, they occupy few parliamentary seats or the position of mayor or vice mayor. Black people also have very low political representation in the state, which reflects their situation in the rest of the country.*





Maria Lídia Magliani — Pelotas-RS, 1946 — Rio de Janeiro-RJ, 2012  
Foto ilustrada do catálogo da exposição “Auto-retrato dentro da jaula: Magliani”, ocorrida no MARGS, em 1987.  
Illustrated photograph from the catalogue of the exhibition “Self-portrait inside the cage: Magliani”, which took place at MARGS, in 1987.  
Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)/ MARGS’ collection  
Fotografia/ Photographer: Cho Dorneles

Feminista, negra, ativista, inquieta, pintora, desenhista, gravadora, ilustradora, cenógrafa, musa do escritor Caio Fernando Abreu, **Maria Lídia Magliani** foi uma das artistas de sua geração com maior impacto nas artes visuais do País. Nascida em Pelotas, em 1946, veio para Porto Alegre nos anos 50. Foi a primeira mulher negra a se formar na antiga Escola de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 1966, onde estudou com Ado Malagoli. No mesmo ano, realizou sua primeira exposição individual na Galeria Espaço, em Porto Alegre.

Magliani cursou pós-graduação em pintura (1967/1968) na Escola de Artes da UFRGS e pedagogia na Faculdade de Filosofia. Realizou diversas exposições individuais de impacto. Fez ilustrações para jornais de Porto Alegre e do centro do País, criou capas de livros e cartazes. Em 1973, participou de coletiva de artistas gaúchos no Festival de Inverno de Ouro Preto, em Minas Gerais. Também participou da exposição “Três Artistas Negros”, organizada pelo Grupo Palmares, em comemoração ao aniversário da morte de Zumbi, e fez cenários e figurinos para “Calígula” e “Alzira Power”. Em 1974, fez o curso de aperfeiçoamento em litografia, no Ateliê Livre da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Produziu capa e ilustração para “O Inventário do Ir-remediável” de Caio Fernando Abreu. Em 1976, realizou exposição de pinturas e colagens no Museu de Arte do Rio Grande do Sul. Realizou exposição individual com 15 pinturas e cinco desenhos na Galeria do Instituto dos Arquitetos do Brasil, em Porto Alegre, e fez parte do IV Salão Nacional de Artes Plásticas de Goiás — Prêmio de Aquisição em Pintura. A partir dos anos 80, intensificou a participação em mostras nacionais e internacionais, como a mostra “Desenhos” no Centro de Estudos Brasileiros, em Assunção, no Paraguai, e a mostra “Panorama da Arte Atual Brasileira”, promovida pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo, com quatro obras da série “Figuras Noturnas” em óleo sobre tela, além do projeto Arte na Rua / *Outdoors*, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP) e 6.º Salão Nacional de Artes Plásticas no Museu de Arte Moderna (MAM) no Rio de Janeiro. Também foram destaques a XVIII Bienal Internacional de São Paulo, obras selecionadas para a Bienal Latino Americana de Arte sobre Papel, em Buenos Aires, na Argentina, e a mostra Panorama da Arte Atual Brasileira, promovida pelo MAM de São Paulo.

Firmou-se como um dos mais expressivos valores da arte no RS e no Brasil. Morou em Minas, São Paulo e Rio de Janeiro, mas sempre retornava a Porto Alegre.

(...) Para alguns, os obstáculos são maiores ou menores, mais ou menos duradouros; os objetivos, mais ou menos definidos. Não separo a artista da pessoa. Sou toda um mesmo nó — minha escolha é pintar, não saberia como ser de outro modo. Aparentemente fiz e faço muitas outras coisas, na verdade, todas partes de uma só, a pintura. (Entrevista a João Carlos Tiburski, editor do Boletim Informativo do MARGS, n.º 32, jan./mar., 1987, Porto Alegre, RS).

Com informações do MARGS e do Estudio Dezenove ([www.estudiodezenove.com](http://www.estudiodezenove.com)).

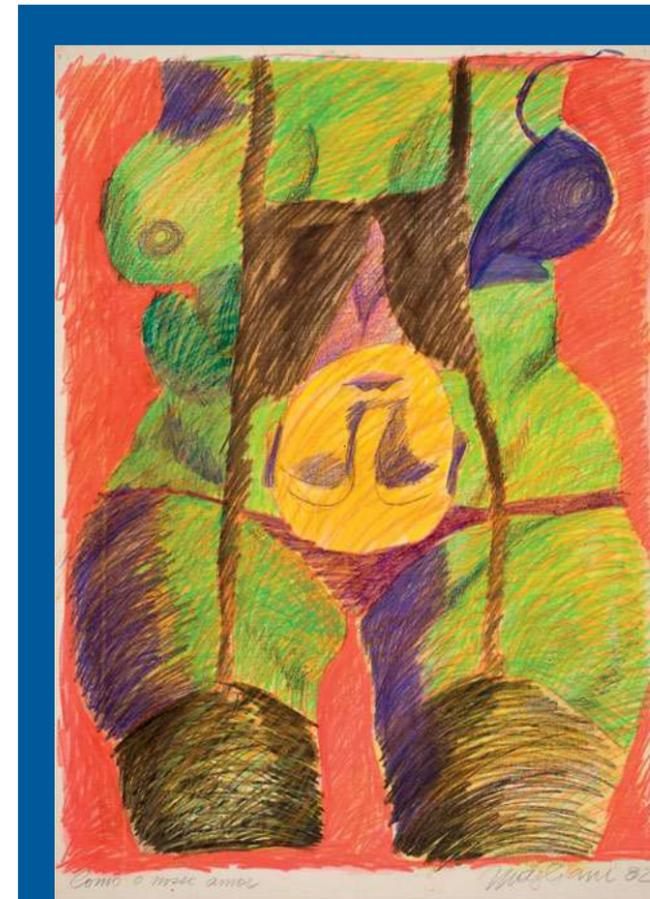
Feminist, black, activist, restless, painter, drawer, engraver, illustrator, scenic designer, muse of writer Caio Fernando Abreu, *Maria Lídia Magliani* was one of the artists of her generation with the most impact on the visual arts of the country. Born in Pelotas, in 1946, Magliani came to Porto Alegre in the 1950s. She was the first black woman to graduate from the former School of Arts of the Federal University of Rio Grande do Sul, in 1966, where she studied with Ado Malagoli. In the same year, she staged her first solo exhibition at the Galeria Espaço, in Porto Alegre.

Magliani took a graduate course in painting (1967/1968) at the School of Arts of UFRGS and did pedagogical training at the Faculty of Philosophy. She staged several solo shows of great impact, created illustrations for newspapers of Porto Alegre and the rest of the country and designed book covers and posters. In 1973, Magliani participated in a collective exhibition of artists from Rio Grande do Sul at the Winter Festival of Ouro Preto, Minas Gerais, and in the collective exhibition for the inauguration of Guignard Gallery, at the Plaza Hotel, in Porto Alegre. She also participated in the show “Three Black Artists”, organized by Grupo Palmares as a celebration of the anniversary of Zumbi’s death, and designed the scenery and costume of “Calígula” and “Alzira Power”. In 1974, the artist did a supplementary training course in lithography at the Ateliê Livre of the Porto Alegre City Hall. She created the cover and the illustrations for “O Inventário do Ir-remediável” (*Inventory of the Ir-remediable*), of writer Caio Fernando Abreu. In 1976, she staged painting and collage exhibitions at the Museum of Art of Rio Grande do Sul. Magliani presented a solo exhibition with fifteen paintings and five drawings at the Gallery of the Brazilian Architects’ Institute, in Porto Alegre, and took part in the IV National Show of Plastic Arts of Goiás — Painting Achievement Award. In the 1980s, Magliani intensified her participation in national and international shows, such as “Drawings”, at the Center for Brazilian Studies, in Assumption, Paraguay, and “Overview of the Current Brazilian Art”, promoted by the Museum of Modern Art of São Paulo, with four oil on canvas paintings from the series “Night Figures”. She also took part in the project *Art on the Street/ Billboards*, at the Museum of Contemporary Art of the University of São Paulo (MAC-USP) and in the 6th National Plastic Arts Show at the Museum of Modern Art (MAM), in Rio de Janeiro. Her participation in the XVIII International Biennial of São Paulo and in the Latin American Biennial of Art on Paper, in Buenos Aires, Argentina, was also noteworthy.

Magliani established herself as one of the most expressive values of art in Rio Grande do Sul. She lived in Minas Gerais, São Paulo and Rio de Janeiro, but would always return to Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

(...) To some, the obstacles might be bigger or smaller, more or less lasting, and the goals, more or less defined. I don’t separate the person from the artist. The whole of me is one same knot — my choice is to paint, I wouldn’t know how to be otherwise. Apparently I did and still do many other things, all of them part of the same thing, painting. (Interview to João Carlos Tiburski, editor of the Boletim Informativo do MARGS, 32, Jan./Mar, 1987, Porto Alegre, RS).

With information from the Museum of Art of Rio Grande do Sul (MARGS) and Estudio Dezenove ([www.estudiodezenove.com](http://www.estudiodezenove.com)).



Maria Lídia Magliani - Pelotas-RS, 1946 - Rio de Janeiro-RJ, 2012  
**Como o nosso amor**, 1982  
Lápis de cera sobre papel, 77 x 57 cm / Crayon on paper, 77 x 57 cm  
Aquisição por doação da artista, 1987 / Donation from the artist, 1987  
Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul - MARGS/ MARGS’ collection  
Fotografia/ Photographers: Fabio Dal Re e/ and Carlos Stein - Vivafoto



**11,2 MILHÕES DE HABITANTES,  
4.º LUGAR NO PIB ENTRE OS ESTADOS BRASILEIROS,  
4.º LUGAR NAS EXPORTAÇÕES NACIONAIS  
E SÓ UMA INSTITUIÇÃO CAPAZ DE PRODUZIR E ANALISAR ESSES E OUTROS DADOS:  
A FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA.**

Há 44 anos, o Rio Grande do Sul conta com a Fundação de Economia e Estatística, uma instituição pública especializada na produção de dados e análises essenciais para o Estado. Afinal, informação confiável é fundamental para conhecer a realidade. E só conhecendo a realidade que se pode planejar o futuro.



**Fundação de  
Economia e  
Estatística**

Conhecimento para o futuro do RS



GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL



[www.fee.rs.gov.br](http://www.fee.rs.gov.br)

 /fundacao.rs |  @fee\_rs

 @fundacao.rs